
INDICADORES IBGE

PESQUISA INDUSTRIAL MENSAL
PRODUÇÃO FÍSICA
REGIONAL

MARÇO / 03

15/05/03

Presidente da República
Luiz Inácio Lula da Silva

Ministro de Estado do Planejamento, Orçamento e Gestão
Guido Mantega

**FUNDAÇÃO INSTITUTO
BRASILEIRO DE GEOGRAFIA
E ESTATÍSTICA - IBGE**

Presidente do IBGE
Eduardo Pereira Nunes

Diretor de Planejamento e Coordenação
Nuno Duarte da Costa Bittencourt

ÓRGÃOS TÉCNICOS SETORIAIS

Diretoria de Pesquisas
Maria Martha Malard Mayer

Diretoria de Geociências
Guido Gelli

Diretoria de Informática
Luiz Fernando Pinto Mariano (em exercício)

Centro de Documentação e Disseminação de Informações
David Wu Tai

Escola Nacional de Ciências Estatísticas
Kaizô Iwakami Beltrão

UNIDADE RESPONSÁVEL

Diretoria de Pesquisas

Coordenação das Estatísticas Econômicas
Magdalena Sophia Cronemberger Góes

Chefe do Departamento de Indústria
Sílvio Sales

EQUIPE DE REDAÇÃO

Redatores :

André Luiz Oliveira Macedo
Ernani Teixeira Kós
Isabella Nunes Pereira
Myrian Thereza Ferreira
Reginaldo Bethencourt Carvalho

Editoração :

Domingos Roberto Nicolau Cersosimo

SUMÁRIO

NOTAS METODOLÓGICAS.....	3
COMENTÁRIOS.....	5
ÍNDICES POR GÊNEROS DE INDÚSTRIA	
Síntese dos Resultados.....	15
Região Nordeste.....	29
Ceará.....	30
Pernambuco.....	31
Bahia.....	32
Minas Gerais.....	33
Espírito Santo.....	34
Rio de Janeiro.....	35
São Paulo.....	36
Região Sul.....	37
Paraná.....	38
Santa Catarina.....	39
Rio Grande do Sul.....	40

NOTAS METODOLÓGICAS

1 - Os indicadores regionais utilizam dados primários da Pesquisa Industrial Mensal (PIM). Os painéis de produtos e informantes são específicos para cada região.

2 - Para a Indústria Geral e tomando-se como referência o Valor Adicionado de 1985, os produtos selecionados alcançam os seguintes níveis de cobertura: Região Nordeste, 224 produtos (66%); Ceará, 91 produtos (64%); Pernambuco, 136 produtos (62%); Bahia, 111 produtos (58%); Minas Gerais, 239 produtos (72%); Espírito Santo, 51 produtos (69%); Rio de Janeiro, 271 produtos (65%); São Paulo, 622 produtos (59%); Região Sul, 408 produtos (67%); Paraná, 210 produtos (70%); Santa Catarina, 174 produtos (66%) e Rio Grande do Sul, 290 produtos (63%).

3 - Os procedimentos metodológicos dos índices regionais são idênticos aos adotados no índice Brasil. A base de ponderação é fixa e tem como referência a estrutura do Valor Adicionado do Censo Industrial de 1985.

A fórmula de cálculo adotada é uma adaptação de Laspeyres - base fixa em cadeia, com atualização de pesos.

4 - São divulgados quatro tipos de índices:

- ÍNDICE BASE FIXA MENSAL (NÚMERO-ÍNDICE): compara a produção do mês de referência do índice com a média mensal produzida no ano base da pesquisa (1991);

- ÍNDICE MENSAL: compara a produção do mês de referência do índice em relação a igual mês do ano anterior;

- ÍNDICE ACUMULADO: compara a produção acumulada no ano, de janeiro até o mês de referência do índice, em relação a igual período imediatamente anterior;

- ÍNDICE ACUMULADO 12 MESES: compara a produção acumulada nos últimos 12 meses de referência do índice em relação a igual período imediatamente anterior;

- OUTROS ÍNDICES (por exemplo, MÊS/MÊS ANTERIOR) podem ser obtidos pelo usuário a partir do índice Base Fixa Mensal.

5 - Os índices apresentados neste documento são preliminares, estando sujeitos à retificações nos dados primários por parte dos informantes da pesquisa.

6 - A sistemática adotada para retificação de índice, é divulgar, junto com os resultados de cada mês de dezembro do ano (N), o "Índice Base Fixa Mensal" do ano (N-1), que passará então a ser definitivo.

7 - Informações mais detalhadas sobre os procedimentos metodológicos podem ser obtidas no Departamento de Indústria (DEIND) - Avenida Chile

500 4° andar - Rio de Janeiro - RJ - CEP 20031-170. Telefones: (021)
2514-0063 e (021) 2514-4513.

Comentários

Em março, os resultados regionais foram positivos na maioria dos locais pesquisados, segundo os principais indicadores. Na comparação com igual mês do ano anterior, oito dos doze locais pesquisados ampliaram a produção. No acumulado do primeiro trimestre, sete registraram crescimento, enquanto que no acumulado dos últimos doze meses foram dez locais.

Mas em oito locais houve desaceleração do ritmo da atividade industrial tanto na passagem de fevereiro para março, segundo o indicador mensal, como entre o último trimestre de 2002 e o primeiro trimestre de 2003. Se a comparação mensal reflete, em parte, o calendário atípico, devido ao fato do feriado de carnaval deste ano ter sido em março, o mesmo não pode ser dito sobre o confronto trimestre/igual trimestre do ano anterior.

Em relação a março de 2002, Espírito Santo (28,5%), Rio Grande do Sul (6,1%), Bahia (4,5%), região Sul (3,1%), Paraná (2,0%), São Paulo (1,6%), Ceará (1,6%) e Rio de Janeiro (1,1%) alcançaram taxas de crescimento superiores à média da indústria brasileira (0,7%). Nestes locais, destacaram-se a extração de petróleo e produtos mais associados à agroindústria e às exportações (colhedeiros, motores diesel estacionários, fertilizantes, fumo em folha beneficiado, castanha de caju, celulose, siderúrgicos, etc.). Já nas quatro áreas com redução na produção - Pernambuco (-9,8%), Minas Gerais (-4,3%), região Nordeste (-3,5%) e Santa Catarina (-0,1%) -, apenas em Santa Catarina a maior pressão negativa não veio de produtos alimentares, mas sim de matérias plásticas. Por outro lado, os ramos de maior influência negativa no índice em nível nacional - vestuário e calçados, farmacêutica, material de transporte e têxtil - apresentaram queda em todos os locais, à exceção de vestuário e calçados no Paraná e material de transporte no Rio de Janeiro.

No confronto com igual trimestre do ano passado, a Tabela 1 mostra que no período janeiro-março, o setor industrial registrou crescimento em sete das doze áreas pesquisadas; e na passagem do quarto trimestre de 2002 para o primeiro deste ano, houve diminuição do ritmo da atividade fabril em oito áreas, sendo que as mais acentuadas ocorreram nas indústrias do

Espírito Santo (de 30,7% no quarto para 23,2% no primeiro trimestre) e de Minas Gerais (de 7,3% para -1,9%). Vale salientar que além de Minas Gerais, as indústrias da região Nordeste, Pernambuco e Bahia também realizaram movimentos entre o quarto e o primeiro trimestre de 2003, que implicaram alterações de sinal.

Tabela 1
Indicadores da Produção Industrial
2002 - 2003
(igual trimestre do ano anterior =100)

Locais	2002				2003
	1º tri	2º tri	3º tri	4º tri	1º tri
Região Nordeste	-6,0	-5,2	4,0	4,7	-1,5
Ceará	-8,3	6,2	2,5	2,8	3,4
Pernambuco	-11,7	-4,1	3,4	7,3	-0,3
Bahia	0,7	-10,9	5,9	4,0	-1,4
Minas Gerais	-4,8	-2,9	2,9	7,3	-1,9
Espírito Santo	2,7	8,9	14,2	30,7	23,2
Rio de Janeiro	4,3	12,1	15,8	8,4	3,6
São Paulo	-3,6	-1,9	-3,2	4,3	2,7
Região Sul	-0,5	2,7	0,9	3,5	3,6
Paraná	-3,3	-0,5	2,5	5,5	6,3
Santa Catarina	-1,0	-1,1	-5,2	-3,1	-0,3
Rio Grande do Sul	0,4	6,5	3,8	4,9	4,1
Brasil	-2,1	1,9	3,1	6,3	2,5

Fonte: IBGE/DPE/Departamento de Indústria

Especificamente sobre os índices acumulados janeiro-março, observa-se que a liderança do desempenho regional permaneceu com o Espírito Santo (23,2%), cuja expansão está sendo impulsionada, sobretudo, pela extração de petróleo e pela fabricação de celulose. Paraná (6,3%) obteve a segunda melhor marca, vindo a seguir Rio Grande do Sul (4,1%). Nestas indústrias, as maiores contribuições positivas vieram da química e mecânica, com destaque para os itens fungicidas, herbicidas e tratores agrícolas. Também acima dos 2,5% de incremento assinalados para o total do país, figuraram Rio de Janeiro (3,6%), região Sul (3,6%), Ceará (3,4%) e São Paulo (2,7%). O Rio de Janeiro continuou crescendo apoiado, principalmente, na boa performance da extração de petróleo; enquanto que na região Sul e em São Paulo, o melhor desempenho ficou com a mecânica; e no Ceará, com produtos alimentares.

Por outro lado, as retrações no indicador acumulado janeiro-março foram observadas nos seguintes locais: Minas Gerais (-1,9%), Nordeste (-1,5%), Bahia (-1,4%), Santa Catarina (-0,3%) e Pernambuco (-0,3%), em razão das pressões negativas provenientes, basicamente, dos ramos alimentar (Minas Gerais), metalúrgico (Nordeste, Bahia), de material de transporte (Minas Gerais), e de material elétrico e de comunicações (São Paulo e Santa Catarina).

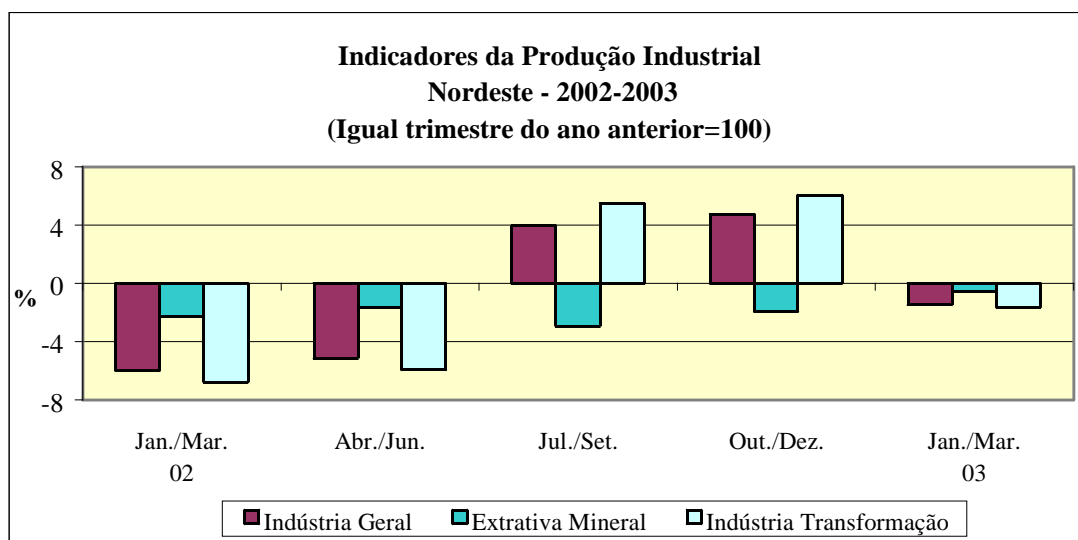
Por fim, o indicador acumulado dos últimos doze meses registra taxas anualizadas positivas em dez dos doze locais pesquisados, mas trajetória ascendente na passagem de fevereiro para março em onze, destacadamente Espírito Santo, que mostra o maior ganho de um mês para o outro (de 16,4% para 19,0%).

A indústria do **Nordeste**, em março de 2003, apresentou queda de 3,5% na produção, a segunda consecutiva no confronto com igual mês do ano anterior. Nas demais comparações, o indicador acumulado do primeiro trimestre também foi negativo (-1,5%) e o acumulado nos últimos doze meses registrou uma expansão de 0,7%.

O desempenho da indústria de produtos alimentares (-22,1%), influenciado pela entressafra da cana de açúcar, responde pela maior influência negativa no recuo de 3,5% em relação a igual mês do ano anterior. Vale mencionar também a performance adversa de matérias plásticas (-47,1%) e minerais não-metálicos (-11,7%), devido, principalmente, aos itens placas e chapas de material plástico e cimento comum, respectivamente. Dentre os três dos quinze setores pesquisados que aumentaram a produção, química, com expansão de 5,9%, figura como a principal pressão positiva, tendo em vista, sobretudo, a expansão da produção dos itens eteno e óleo diesel.

Na comparação trimestral, verifica-se uma perda de dinamismo no ritmo da atividade produtiva da região neste primeiro trimestre. Após registrar 4,0% no período julho-setembro e 4,7% em outubro-dezembro, a região Nordeste sinaliza com um recuo de 1,5% em janeiro-março. Este movimento está presente em nove dos quinze setores pesquisados, sendo mais intenso no

metalúrgico, que passa de 3,6% no último trimestre do ano anterior para -9,6% no primeiro trimestre deste ano.



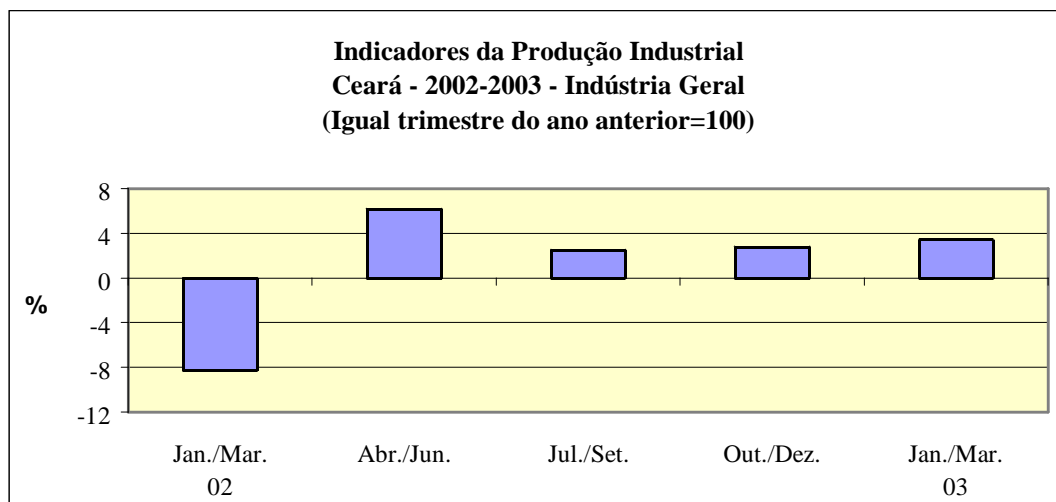
Fonte: IBGE/DPE/Departamento de Indústria

No que se refere ao acumulado dos últimos doze meses, o indicador de março registrou uma expansão 0,7%, acelerando o ritmo produtivo frente aos meses de janeiro (0,2%) e fevereiro (0,5%), valendo mencionar que este movimento está presente em oito dos doze setores pesquisados.

Em março de 2003, o resultado da produção industrial no estado do **Ceará** apresenta crescimento de 1,6% em relação a igual mês do ano anterior, ficando acima da média nacional (0,7%), neste tipo de comparação. Nos indicadores para períodos mais abrangentes a indústria cearense também obteve resultados positivos: 3,4% no acumulado do ano e 3,7% nos últimos doze meses.

Na comparação com igual mês do ano anterior, conforme mencionado anteriormente, a expansão de 1,6% é determinada pelo significativo acréscimo observado em produtos alimentares (13,3%) em decorrência, sobretudo, do aumento na demanda por exportação dos itens castanha de caju beneficiada e sucos e concentrados. Vale mencionar a influência positiva do setor material elétrico e de comunicações (53,5%), proporcionada pelos itens transformadores de alta e baixa tensão e ventiladores elétricos. Dentre os oito dos doze setores pesquisados que reduziram a produção, minerais não-metálicos (-28,1%) e metalúrgico (-9,9%), foram as principais contribuições negativas no resultado global, influenciados, em

grande parte, pelos decréscimos nos itens cimento comum e bujões e recipientes de ferro, respectivamente.



Fonte: IBGE/DPE/Departamento de Indústria

No encerramento do primeiro trimestre do ano, a produção industrial cearense se expande 3,4% frente a igual período do ano anterior expressando, assim, uma expansão de 0,7 ponto percentual em relação ao último trimestre de 2002. Para este comportamento contribuem oito dos doze setores pesquisados, vindo de produtos alimentares e material elétrico e de comunicações, as principais contribuições positivas de um período para o outro, uma vez que passam, respectivamente, de -4,9% e -15,4% para 10,30% e 64,5%.

Por fim, o indicador acumulado nos últimos doze meses, confirma a trajetória ascendente no ritmo de produção, passando de 2,8% em fevereiro para 3,7% em março. Oito dos doze setores pesquisados contribuíram para esse ganho de dinamismo, com destaque para os avanços no metalúrgico (20,3%) e em vestuário e calçados (12,3%).

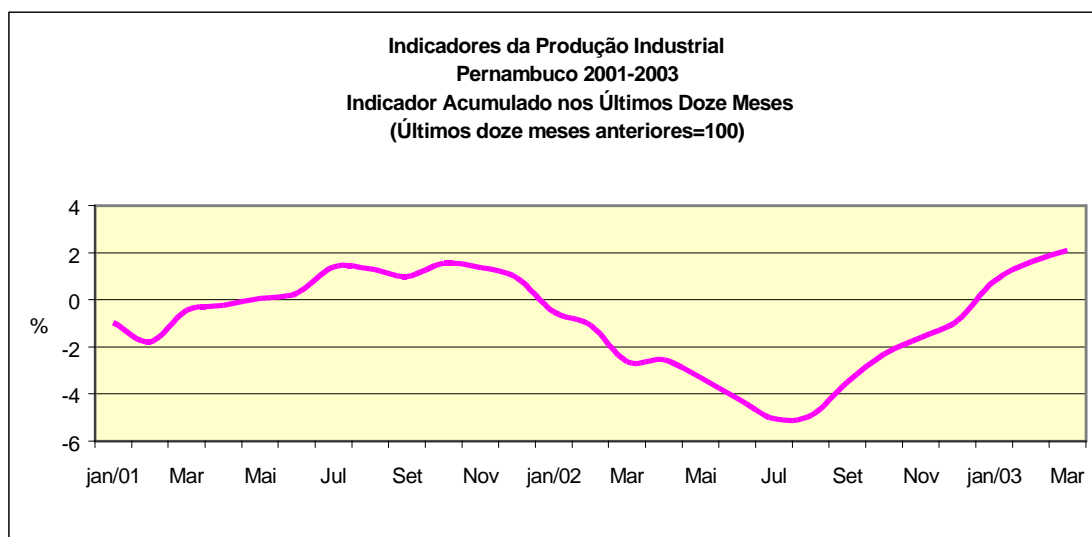
A indústria **pernambucana**, em março, experimentou retração de 9,8% no indicador mensal, ampliando-se, deste modo, a tendência de queda verificada em fevereiro (-1,8%). O acumulado no primeiro trimestre do ano assinalou um ligeiro recuo de 0,3%, enquanto o acumulado nos últimos doze meses registrou expansão de 2,1%.

No confronto março de 2003 / março de 2002, nove dos quatorze segmentos avaliados reduziram a produção. Os gêneros que mais contribuíram

negativamente para o estabelecimento da redução de 9,8% no índice geral foram: produtos alimentares (-37,9%), em reação, principalmente, à diminuição no processamento de açúcar com a entrada da entressafra da cana de açúcar; matérias plásticas (-24,1%), refletindo, sobretudo, a retração na produção de placas e chapas laminadas para revestimento (exclusive piso), e mangueiras, canos e tubos de plástico; bebidas (-26,1%), expressando, notadamente, a redução na fabricação de aguardente de cana e refrigerantes, e couros e peles (-47,4%), em resposta, essencialmente, ao recuo na elaboração de vaquetas e cromos (couros). Por outro lado, química (11,9%), em função principalmente do aumento na produção de fertilizantes NPK e fibras de poliéster, foi o setor que apresentou a maior contribuição positiva.

Os índices em bases trimestrais exibiram uma queda de 0,3% no primeiro trimestre (após uma expansão de 7,3% no último trimestre do ano anterior), resultante da redução na produção em sete dos segmentos avaliados. Matérias plásticas (-18,8%) e produtos alimentares (-4,7%), em decorrência, em grande parte, da redução na fabricação de placas e chapas laminadas para revestimento (exclusive piso), e sacos e sacolas, no primeiro, e de sucos, concentrados e açúcar, no segundo, exerceram as maiores pressões negativas para a consolidação do índice global. A contribuição positiva que mais sobressaiu resultou da química (16,8%), devido, em grande medida, à expansão no processamento de polibutadieno e álcool hidratado.

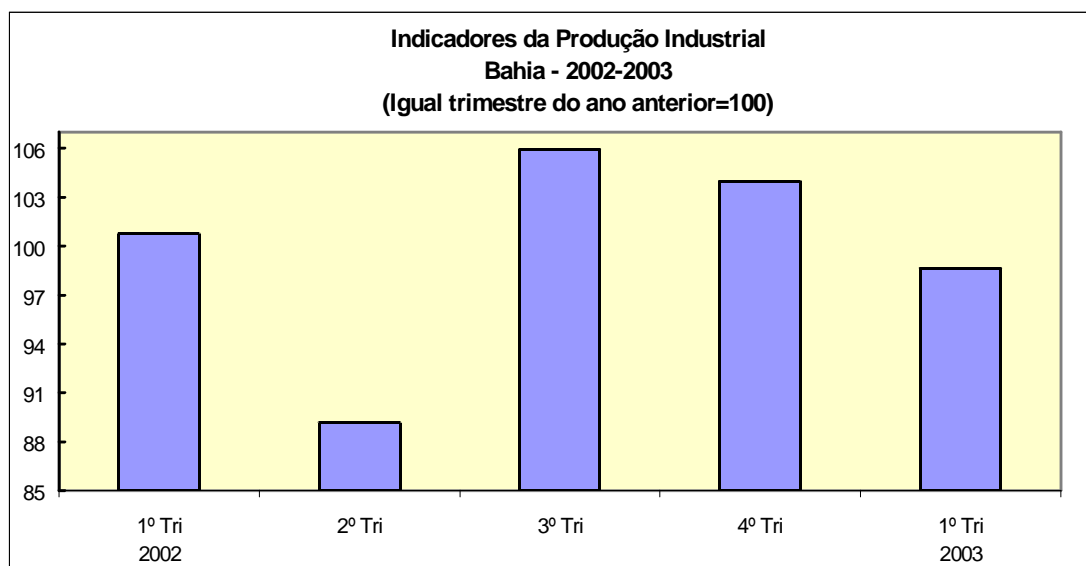
Por fim, no resultado do acumulado nos últimos doze meses, constatou-se uma expansão de 2,1% , com nove dos setores apresentando resultados positivos; manteve-se, assim, a trajetória de crescimento observada em janeiro (0,8%) e fevereiro (1,6%). Novamente, química (17,0%) despontou como o setor com a maior contribuição positiva, enquanto produtos alimentares (-4,7%) tipificou-se como o que exibiu a maior pressão negativa para a consolidação do índice geral.



Fonte: IBGE/DPE/Departamento de Indústria

Em março, a indústria da **Bahia**, exibiu uma expansão de 4,5% na comparação com março de 2002, invertendo-se, assim, a tendência negativa iniciada em janeiro (-0,7%) e fortalecida em fevereiro (-8,4%). O acumulado no primeiro trimestre do ano assinalou um decréscimo de 1,4% e o índice dos últimos doze meses manteve-se negativo (-0,6%), o que vem ocorrendo desde setembro de 2002.

Na comparação março 03/março 02, quatro dos doze setores investigados apresentaram desempenhos positivos. Química (10,4%), devido à sua importância na estrutura industrial baiana, contribuiu decisivamente em termos positivos para o resultado obtido, em função, basicamente, da ampliação na produção de eteno e polietileno. Inversamente, as mais relevantes pressões negativas foram exercidas por matérias plásticas (-82,2%) devido, basicamente, ao recuo na produção de mangueiras, canos e tubos de plástico em razão de férias coletivas em uma importante unidade fabril; pela metalúrgica (-4,1%), onde sobressaíram os itens anodos, catodos e vergalhões de alumínio; e por produtos alimentares (-5,8%), cujos produtos de maior impacto foram chocolate amargo para uso industrial e leite em pó, na última.



Fonte: IBGE/DPE/Departamento de Indústria

A evolução dos índices em bases trimestrais, apontou que a indústria baiana após apresentar resultados positivos no terceiro (5,9%) e quarto (4,0%) trimestres de 2002, sofreu uma inversão de sentido nos resultados do primeiro trimestre de 2003 (-1,4%), quando cinco segmentos apresentaram desempenhos negativos. A indústria metalúrgica (-22,2%), refletindo, principalmente, a redução na fabricação de vergalhões de cobre, anodos e catodos, pelo lado negativo, e a química (1,6%), dado o aumento em óleo diesel e estireno, pelo positivo, exerceram as maiores pressões.

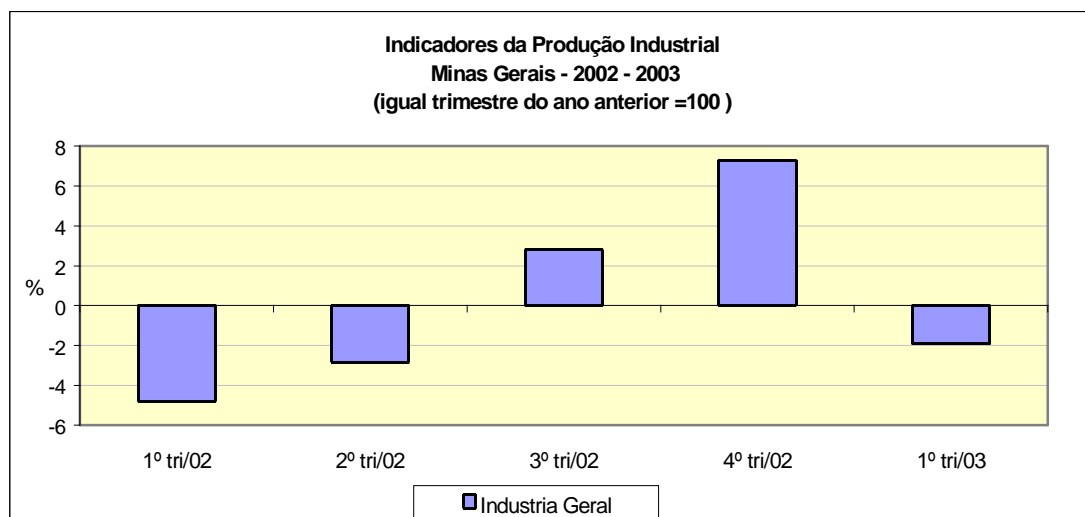
Finalizando, no acumulado nos últimos doze meses verificou-se uma redução de 0,6%, mantendo-se, com pequenas variações, a tendência negativa esboçada em janeiro (-0,5%) e fevereiro (-1,0%). A atividade metalúrgica (-17,9%) exerceu a maior pressão negativa, enquanto a química (2,2%) a maior positiva, para a formação do índice geral.

Em março, a indústria **mineira** reduziu a produção pela terceira vez consecutiva, no confronto com igual mês do ano anterior: recuo de -4,3%. Para períodos mais abrangentes, o indicador acumulado no ano retraiu-se 1,9% e o dos últimos doze meses cresceu 1,3%.

No confronto março 03/março 02, treze dos dezesseis setores pesquisados reduziram a produção. Dentre eles, produtos alimentares (-18,5%), material de transporte (-14,6%), minerais não metálicos (-14,2%), material elétrico e de comunicações (-13,9%) e têxtil (-10,5%) foram os que mais pressionaram o resultado global, influenciados

principalmente, pela queda na produção de molhos preparados; automóveis para passageiros; cimento comum; fio, cabo e condutor de alumínio; e tecido de algodão, respectivamente. Em sentido contrário, a indústria metalúrgica, com crescimento de 8,8%, respondeu pela maior participação no cômputo geral impulsionada, pelo aumento da produção de chapas de aços inoxidáveis.

No confronto por trimestres, a indústria assinala neste primeiro período do ano (janeiro-março) queda na produção (-1,9%), movimento mais acentuado ao verificado no mesmo período do ano passado (-4,8%). O resultado negativo foi determinado por dez segmentos industriais, porém, as quedas verificadas em produtos alimentares (-19,6%), minerais não-metálicos (-8,2%) e material de transporte (-2,9%) foram as que mais influenciaram o resultado da indústria. Já no campo dos positivos, o maior destaque coube a metalúrgica (9,3%), influenciada pelo aumento na produção de chapas de aços inoxidáveis.



Fonte: IBGE/DPE/Departamento de Indústria

No indicador acumulado no ano, a taxa de crescimento também foi negativa (-1,9%), sendo mais intensa que a verificada em fevereiro (-0,7%) e janeiro (-1,0%). Como assinalado anteriormente, o resultado deste mês reflete a redução em dez segmentos industriais, com os principais impactos negativos assinalados em produtos alimentares (-19,6%), minerais não metálicos (-8,2%), e material de transporte (-2,9%), em razão, principalmente, das performances dos itens molhos preparados, cimento comum e automóveis de passageiros.

Por fim, o indicador acumulado dos últimos doze meses foi o único a apontar crescimento (1,3%), resultado que se explica pelo desempenho positivo de doze ramos industriais, valendo destacar a metalúrgica (5,6%), extrativa mineral (10,4%) e têxtil (9,3%). Em contrapartida, produtos alimentares (-5,0%), foi o ramo que mais pressionou negativamente.

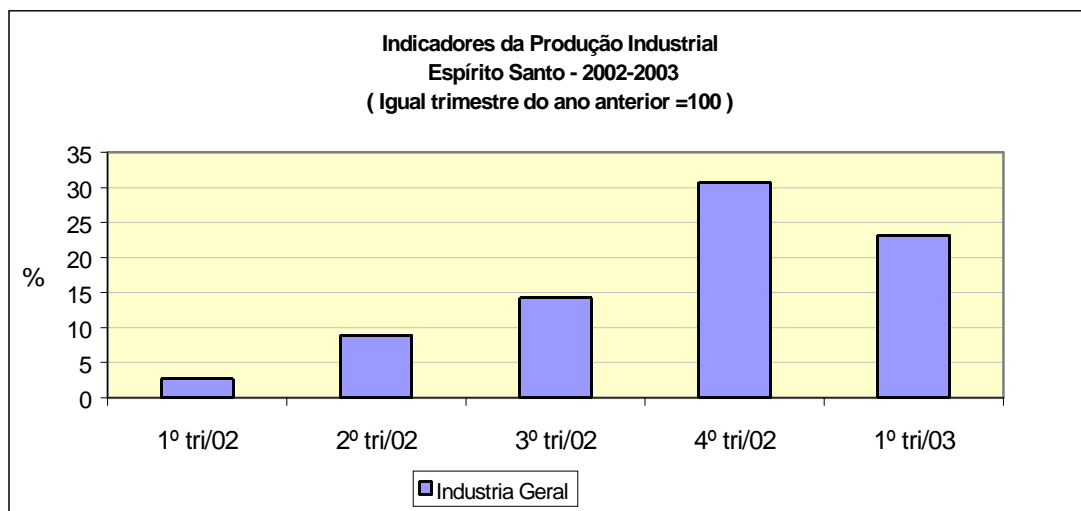
Em março, a atividade industrial do **Espírito Santo** prosseguiu exibindo resultados positivos nos principais tipos de confrontos. O indicador mensal assinalou expansão de 28,5%, o acumulado no ano 23,2% e os últimos doze meses, 19,0%. No fechamento do trimestre (janeiro-março), a produção expandiu-se 23,2%.

Na comparação março 03/março 02, a produção industrial capixaba avançou 28,5% (seu maior nível de expansão este ano) mantendo deste modo a mesma performance positiva dos meses anteriores. Dentre os seis ramos pesquisados, merecem destaques a extrativa mineral (60,2%) e papel e papelão (74,8%), os dois maiores impactos positivos na formação da taxa global. Em termos de produtos responsáveis, vale destacar, petróleo em bruto e celulose de todos os tipos, respectivamente. Por outro lado, por mais um mês consecutivo, o ramo de produtos alimentares (-18,6%) continuou pressionando negativamente a indústria, tendo como principais produtos responsáveis bombons e café torrado moído.

Em bases trimestrais, a indústria capixaba assinalou neste primeiro trimestre de 2003 (23,2%), sua segunda melhor taxa trimestral desde o início do ano passado, só superada pelo trimestre (outubro-dezembro /02), quando atingiu a marca de 30,7%. A extrativa mineral (61,7%) e papel e papelão (55,7%), são apontados como os dois ramos de maior influência positiva na composição da taxa neste primeiro trimestre.

No que se refere a extrativa mineral, os investimentos na área de pesquisa e exploração de petróleo têm sido o principal fator propulsor do crescimento da produção no Estado. No segundo semestre de 2002, entrou em operação o campo de Jubarte, que resultou um aumento significativo da produção. Já o bom desempenho de papel e papelão é explicado, não só pela ampliação da capacidade produtiva ocorrida no fim do primeiro semestre de

2002, como também pelo câmbio favorável que incentivou o aumento de 86,2% das exportações no período janeiro-março 03/janeiro-março 02.



Fonte: IBGE/DPE/Departamento de Indústria

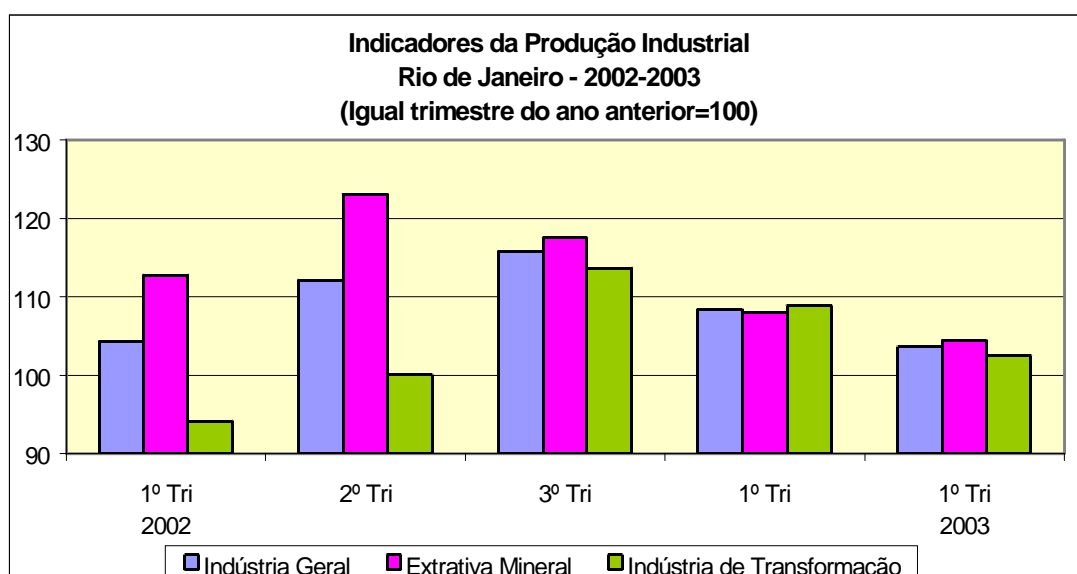
No que diz respeito ao índice acumulado dos últimos doze meses, a trajetória de crescimento foi mantida registrando por mais um mês consecutivo incremento da produção. Entre os seis ramos pesquisados, cabe destacar o setor extrativo mineral (36,5%) e papel e papelão (42,7%), os dois segmentos de maior impacto positivo no conjunto total da indústria. Vale ressaltar, que o primeiro, vem determinando a maior parte do crescimento da indústria desde outubro do ano passado em função do aumento da produção de petróleo. No caso do segundo, seu ritmo de crescimento tem sido dado pelo aumento das exportações de celulose de todos os tipos, movimento que se acentua a partir do segundo semestre do ano passado.

A indústria do **Rio de Janeiro** mostra, em março, aumento na produção segundo os principais confrontos: 1,1% em relação a igual mês do ano anterior, 3,6% no acumulado do ano e 9,9% nos últimos doze meses. Vale mencionar, no entanto, que esses resultados são inferiores aos observados em fevereiro: 6,1%, 5,0% e 10,4%, respectivamente.

No confronto com igual mês do ano anterior, a indústria de transformação volta a se reduzir (-1,1%), após nove meses consecutivos em expansão, como consequência do recuo em dez ramos industriais. A indústria extrativa mineral, por sua vez, revela, pelo terceiro mês consecutivo, aumento na produção (2,7%), apoiada na extração de petróleo. No primeiro

grupo destacam-se, com os maiores impactos positivos, os subsetores químico (8,4%) e metalúrgico (8,1%) e, com as principais influências negativas, farmacêutica (-39,4%) e vestuário (-38,0%), tendo como principais itens responsáveis: derivados de petróleo; bobinas e chapas de aço comum; psicodélicos; e blusas, blusões e camisas esporte, respectivamente.

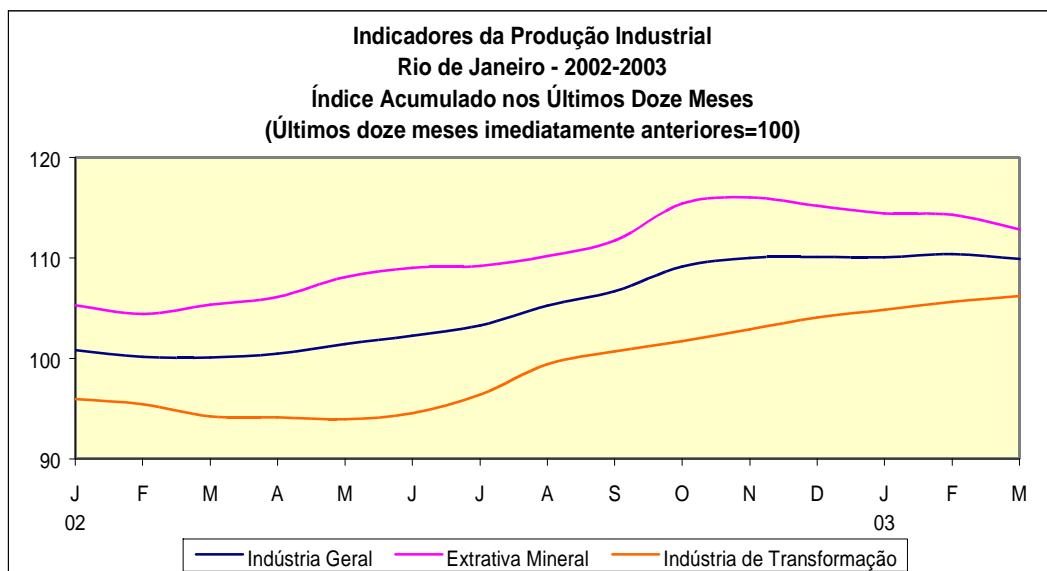
Entre o último trimestre do ano passado e o primeiro deste ano, a atividade industrial do Rio de Janeiro exibe uma significativa perda de dinamismo, ao passar de 8,4% para 3,6%. Esta diminuição no ritmo produtivo está presente tanto na indústria de transformação (de 8,8% para 2,5%), como na extrativa mineral (de 8,0% para 4,4%).



Fonte: IBGE/DPE/Departamento de Indústria

Especificamente no que tange ao fechamento do primeiro trimestre, expansão global de 3,6%, são observados aumentos em nove setores investigados. Com as maiores contribuições positivas no cômputo geral encontram-se extrativa mineral (4,4%) e química (7,6%) e, com as maiores taxas de crescimento, material de transporte (15,5%) e bebidas (12,6%). Estes setores são impulsionados, sobretudo, pelo acréscimo na produção de petróleo e seus derivados, caminhões pesados e refrigerantes. Do lado negativo, as principais influências vêm dos setores farmacêutico (-21,8%) e vestuário (-20,5%), bastante pressionados pela redução nos itens psicodélicos e blusas, blusões e camisas esporte.

O indicador acumulado nos últimos doze meses mostra uma ligeira desaceleração no ritmo de crescimento da indústria fluminense entre fevereiro (10,4%) e março (9,9%), movimento determinado pelo setor extrativo mineral, que passa de 14,3% para 12,8%. A indústria de transformação, por sua vez, continua em trajetória ascendente (de 5,6% para 6,2%).

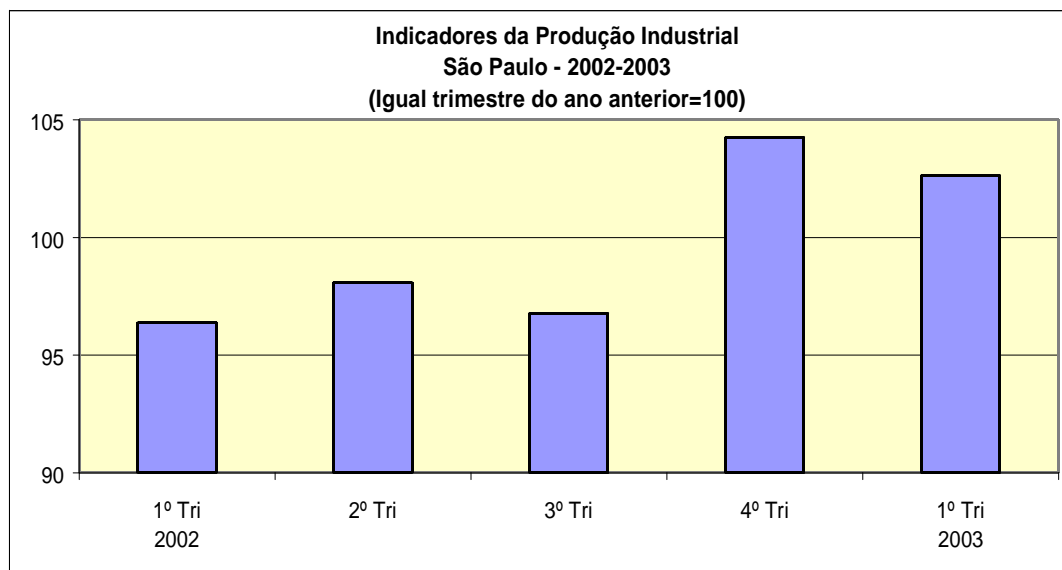


Fonte: IBGE/DPE/Departamento de Indústria

Os índices da produção industrial para o estado de **São Paulo** mostram, em março, um quadro de expansão generalizada: 1,6% em relação a março de 2002, 2,7% no acumulado no ano e 0,3% nos últimos doze meses. Vale mencionar que, nos dois primeiros confrontos, a indústria paulista revela números superiores aos registrados pelo total do país: 0,7% e 2,5%, respectivamente.

Em relação a março de 2002, a produção industrial se ampliou 1,6% como fruto da expansão em nove dos dezenove setores investigados. Os setores de material elétrico e de comunicações (14,3%) e mecânico (8,7%) respondem pelas maiores contribuições positivas na formação da taxa global, impulsionados pelo aumento na produção de circuito impresso e motores diesel estacionários (de 50 a menos de 1000 CV). Em sentido contrário, as quedas observadas em material de transporte (-7,0%), farmacêutica (-16,6%) e mobiliário (-38,3%) são as que mais influenciam o resultado global. Nestes ramos destacam-se os itens: automóveis, antibióticos e armários de madeira para quartos.

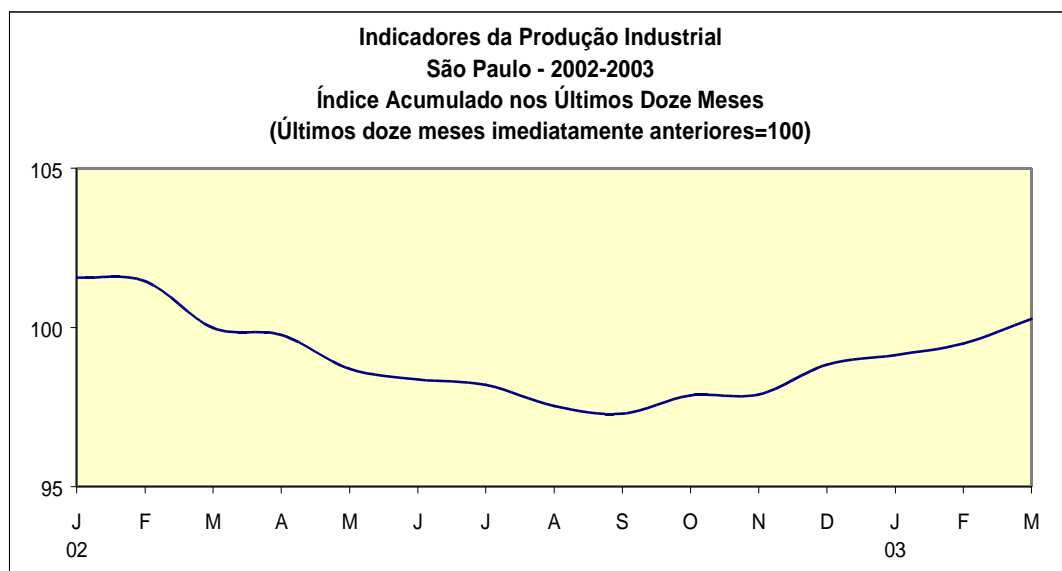
No corte trimestral verifica-se uma diminuição no ritmo de crescimento da indústria paulista entre o último trimestre do ano passado (4,3%) e o primeiro deste ano (2,7%). Este movimento reflete a perda de ritmo na maior parte (quatorze) dos setores investigados, com destaque para a redução registrada em material de transporte, que passa de 18,7% para 1,8% de um trimestre para o outro.



Fonte: IBGE/DPE/Departamento de Indústria

No caso específico do indicador acumulado no primeiro trimestre, há expansão em onze setores pesquisados. Na formação da taxa global de 2,7%, a principal influência positiva vem do setor mecânico, com acréscimo de 12,5% e destaque para a produção de motores diesel estacionários (de 50 a menos de 1000 CV). Já as pressões negativas de maior impacto, são exercidas pela química (-1,5%), mobiliário (-23,3%) e farmacêutica (-11,2%), onde sobressaem as quedas nos itens: derivados de petróleo, armários de madeira para quartos e vitaminas, respectivamente.

Segundo o indicador acumulado nos últimos doze meses, a indústria paulista revela o primeiro resultado positivo desde março do ano passado, e dá continuidade ao movimento de suave recuperação da atividade industrial paulista iniciado em outubro/02: em fevereiro houve uma redução de 0,5% e em março acréscimo de 0,3%.



Fonte: IBGE/DPE/Departamento de Indústria

Em março, a produção industrial da **região Sul** apresenta expansão segundo os principais indicadores : 3,1% em relação a março de 2002, 3,6% no acumulado para o primeiro trimestre e 2,7% nos últimos doze meses.

Os desempenhos das indústrias de fumo (21,1%), mecânica (10,4%), química (8,0%) e material elétrico e de comunicações (22,4%), respondem pelas maiores contribuições positivas no avanço de 3,1% registrado esse mês. Dentre os oito setores que reduziram a produção, vestuário, com queda de 14,7%, foi o que mais impactou negativamente o resultado global, devido ao recuo na produção de botas, sandálias e sapatos de couro para senhoras.

No corte trimestral, verifica-se virtual estabilidade no ritmo de produção na passagem do último trimestre de 2002 (3,5%) para o primeiro trimestre de 2003 (3,6%). No encerramento do primeiro trimestre do ano, treze setores apontam aumento na produção, sendo os mais expressivos localizados na mecânica (9,5%) e em material elétrico e de comunicações (21,3%). Já do lado negativo, figuram com os maiores impactos os setores têxtil (-19,1%) e vestuário (-7,6%), refletindo, principalmente, o decréscimo na produção de toalhas de banho e rosto e camisetas, respectivamente.

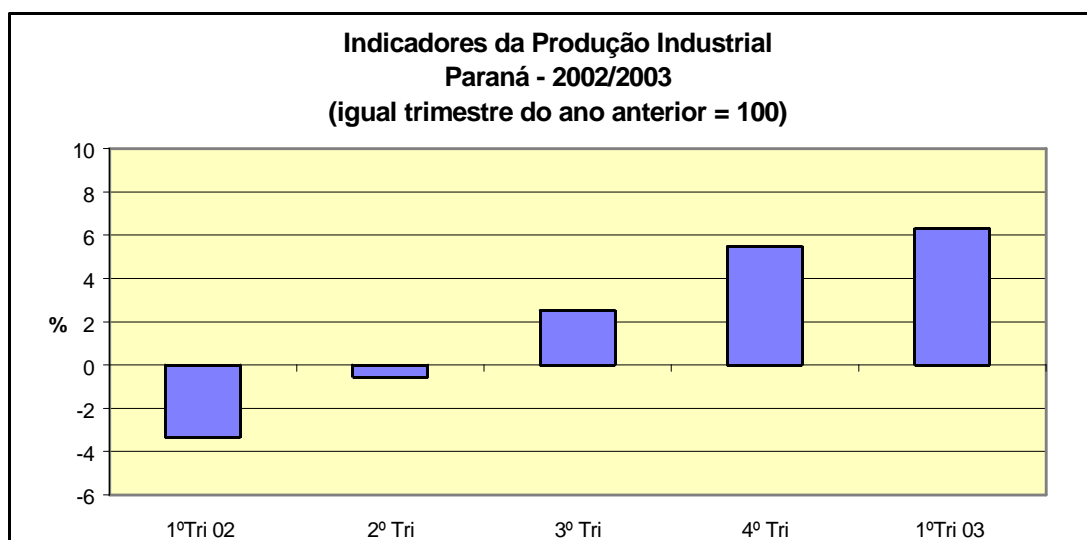
O indicador nos últimos doze meses avança 2,7% e permanece em trajetória ascendente, iniciada desde agosto de 2002 (0,2%). O bom desempenho da produção de colhedadeiras e tratores agrícolas, contribuiu para

a indústria mecânica atingir 14,4% de crescimento nessa comparação, respondendo assim pela maior influência no resultado global.

Em março, a indústria do **Paraná**, apesar de assinalar resultado positivo no confronto com igual mês do ano passado (2,0%), mostra uma perda de dinamismo em relação ao resultado registrado em fevereiro, nessa mesma comparação (9,2%), porém assinala taxa superior à observada no total do país (0,7%). No acumulado no ano e nos últimos doze meses cresce 6,3% e 3,3%, respectivamente.

No confronto com igual mês do ano anterior, a indústria paranaense, ao se expandir 2,0%, registra crescimento em doze dos dezenove setores industriais investigados, sendo destaque a indústria metalúrgica com 55,6% de crescimento, por conta da maior produção de blocos e tarugos de aço comum, seguida pela mecânica (9,9%), com o item refrigeradores comerciais, que se destaca por conta da base de comparação deprimida e a química (2,5%), com o item fertilizantes compostos, refletindo a articulação do parque industrial paranaense com o dinamismo da agroindústria. Por outro lado, alimentares (-2,3%) e material de transporte (-7,1%) foram as pressões negativas que mais impactaram o resultado geral.

A produção acumulada paranaense, nesse primeiro trimestre deste ano, se expande 6,3% frente a igual período do ano passado expressando, assim, um avanço de 0,8 ponto percentual em relação ao último trimestre de 2002, que, por sua vez, foi o melhor período do ano passado. Dezesete setores contribuíram para esse ganho de dinamismo, com destaque para os avanços assinalados em material elétrico e de comunicações, que passou de 18,1% no período outubro-dezembro para 44,2% no período de janeiro-março, impulsionado, principalmente, pelo crescimento da produção de ventiladores; e a indústria química (de 2,7% para 5,4%).



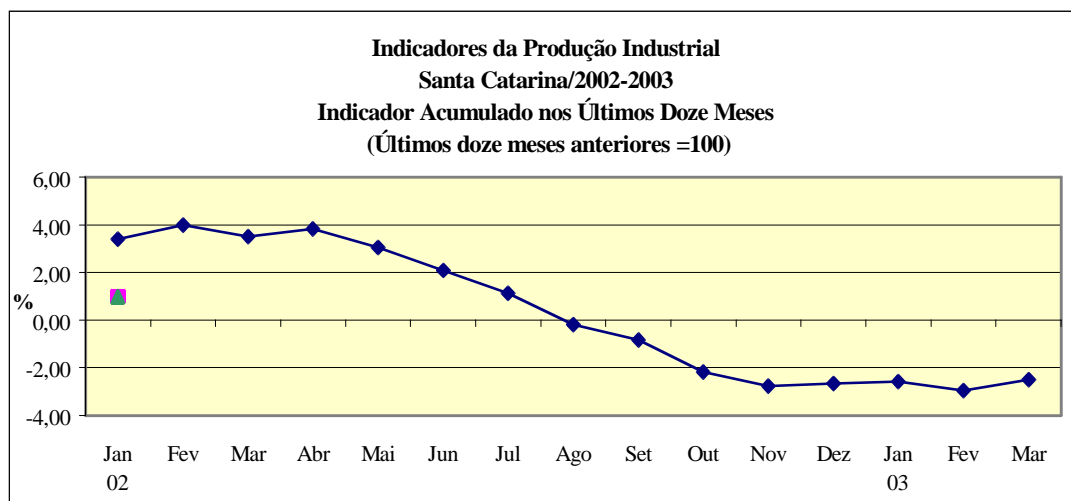
Fonte: IBGE/DPE/Departamento de Indústria

O indicador acumulado nos últimos doze meses continua em trajetória ascendente, ao passar de 3,0% em fevereiro para 3,3% em março. Entre os quinze segmentos com taxas positivas, os principais avanços, em termos de participação, foram os assinalados em produtos alimentares (4,0%) e na mecânica (12,9%), pressionados pela maior produção de farelos de sementes oleaginosas e colhedeiças agrícolas.

O setor industrial de **Santa Catarina** continua mostrando, em março, queda na produção segundo os principais indicadores: -0,1% em relação ao igual mês do ano anterior, -0,3% no acumulado do ano e -2,5% nos últimos doze meses.

No confronto março 03/março 02, registra-se decréscimo de 0,1% no resultado global, porém menos acentuado do que o assinalado em fevereiro (-1,4%). Dez dos dezessete gêneros industriais pesquisados reduziram a produção, com destaque para a influência negativa de matérias plásticas (-33,4%), em virtude do menor número de dias trabalhados em importantes unidades fabris, especialmente as produtoras de mangueiras, canos e tubos de plástico, e artigos de matérias plásticas para uso doméstico; e de vestuário e calçados (-19,3%), em função do recuo na produção de blusas, blusões e camisas esporte. Em contraposição, o principal impacto positivo na formação da taxa global veio de material elétrico e de comunicações (40,3%), explicado pela maior produção de máquinas síncronas e motores elétricos. Vale mencionar a contribuição positiva, embora em menor escala, dos gêneros metalúrgico (16,0%) e madeira (18,7%).

Na análise trimestral, apesar das taxas negativas, verifica-se um ganho de dinamismo entre os dois últimos trimestre do ano passado (-5,2% no período julho-setembro e -3,1% no último trimestre) e o primeiro trimestre deste ano (-0,3%). Este comportamento é explicado, principalmente, pelo setor de material elétrico e de comunicações, que passou de -31,4% no período outubro-dezembro para 25,6% no período janeiro-março, e cujos itens responsáveis foram máquinas síncronas e motores elétricos de menos de 1 CV.



Fonte: IBGE/DPE/Departamento de Indústria

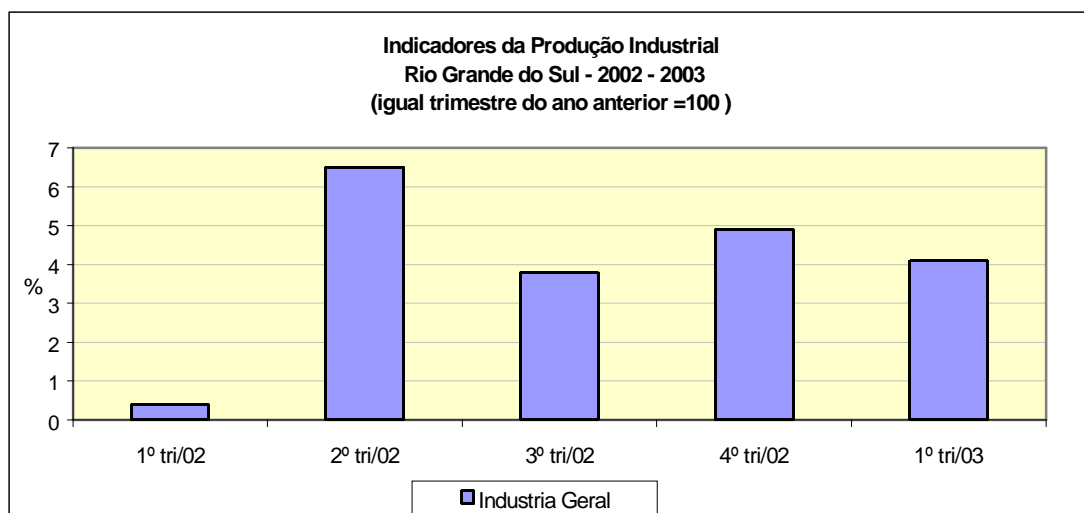
No que tange ao acumulado nos últimos doze meses, permanece um quadro negativo mas com desaceleração do ritmo de queda, uma vez que a taxa de crescimento de fevereiro foi de -3,0%, e a de março -2,5%. A indústria de material elétrico e de comunicações (-28,8%) se destaca como a principal pressão negativa, enquanto que metalúrgica (12,8%) e produtos alimentares (4,1%), como as principais influências positivas.

A indústria **gaúcha**, em março, experimentou expansão de 6,1% no indicador mensal, mantendo, deste modo, os índices positivos observados a partir de setembro de 2002. O acumulado no primeiro trimestre do ano assinalou um crescimento de 4,1%, enquanto o acumulado nos últimos doze meses registrou expansão de 4,9%.

O confronto março de 2003 / março de 2002, além de positivo (6,1%), expressou uma ampliação em relação a fevereiro (4,3%). Dos dezenove segmentos analisados, dez expandiram a produção, com destaque para as contribuições positivas de mecânica (6,7%), fumo (22,3%) e química (14,5%), em virtude, basicamente, do crescimento na produção de colhedeiças e

tratores agrícolas, no primeiro, fumo em folha e cigarros, no segundo, e fertilizantes NPK e óleo diesel, no último. As principais pressões negativas partiram de vestuário e calçados (-16,5%), em decorrência, principalmente, da redução na confecção de botas, sandálias e sapatos de couro para senhoras, além de calças compridas; mobiliário (-15,1%), em virtude, essencialmente, da diminuição na fabricação de cômodas, camiseiros e armários de madeira; bebidas (-19,0%), em função, sobretudo, da redução na produção de vinhos e refrigerantes, e produtos alimentares (-4,7%), em resposta, principalmente, à redução na produção de arroz beneficiado e aves abatidas.

Os índices em bases trimestrais exibiram um crescimento de 4,1% no primeiro trimestre, ligeiramente inferior ao do quarto trimestre do ano anterior (5,0%) mantendo-se, desta forma, os valores positivos observados nos quatro trimestres de 2002. Tal desempenho deveu-se ao crescimento verificado em doze dos setores avaliados, sobressaindo a contribuição positiva da mecânica (9,4%), induzida, na maior parte, pelo aumento na fabricação de tratores agrícolas (de 100 HP ou mais) e aparelhos de ar condicionado; da química (7,2%), em resposta, sobretudo, à expansão na produção de fertilizantes NPK e eteno; da indústria do fumo (16,1%), refletindo o acréscimo no beneficiamento de fumo em folha e fabricação de cigarros, e de material elétrico e de comunicações (19,4%), retratando a ampliação na produção de capacitores e condensadores. A principal contribuição negativa se originou em vestuário e calçados (-9,8%), dada, basicamente, a queda na confecção de blusas e camisas esporte para senhoras e calças compridas.



Fonte: IBGE/DPE/Departamento de Indústria

Finalmente, no resultado do acumulado nos últimos doze meses, observou-se uma expansão de 4,9%, dando continuidade à trajetória ascendente deste índice, com onze gêneros exibindo resultados positivos. Mecânica (17,1%) e fumo (24,4%) foram os principais destaques positivos, enquanto vestuário e calçados (-8,7%) destacou-se pela contribuição negativa.

TABELA 1
INDICADORES CONJUNTURAIS DA INDUSTRIA
RESULTADOS REGIONAIS
MARÇO / 2003

	TAXA DE VARIAÇÃO (%)		
	MENSAL	ACUMULADO JAN - MAR	ACUMULADO 12 MESES
REGIÃO NORDESTE	-3,5	-1,5	0,7
CEARA	1,6	3,4	3,7
PERNAMBUCO	-9,8	-0,3	2,1
BAHIA	4,5	-1,5	-0,6
MINAS GERAIS	-4,3	-1,9	1,3
ESPIRITO SANTO	28,5	23,2	19,0
RIO DE JANEIRO	1,1	3,7	9,9
SÃO PAULO	1,6	2,7	0,3
REGIÃO SUL	3,1	3,6	2,7
PARANA	2,0	6,3	3,4
SANTA CATARINA	-0,1	-0,3	-2,5
RIO GRANDE DO SUL	6,1	4,1	4,9
BRASIL	0,7	2,5	3,5

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

ANEXO
DESEMPENHO INDUSTRIAL REGIONAL - 2003
COMPOSIÇÃO DO CRESCIMENTO DO INDICADOR ACUMULADO EM JANEIRO - MARÇO
SEGUNDO OS GENEROS INDUSTRIAIS

(continua)

GENEROS	CEARA		PERNAMBUCO		BAHIA	
	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa
EXTRATIVA MINERAL	-	-	106.59	0.01	100.57	0.08
MINERAIS NÃO METALICOS	93.84	-0.40	103.92	0.34	108.44	0.12
METALURGICA	74.55	-3.14	99.03	-0.10	77.85	-2.78
MECANICA	-	-	-	-	-	-
MAT. ELETR. E DE COMUNICAÇÕES	164.46	1.28	105.34	0.61	97.81	-0.03
MATERIAL DE TRANSPORTE	-	-	-	-	-	-
MADEIRA	-	-	-	-	-	-
MOBILIARIO	-	-	107.46	0.03	-	-
PAPEL E PAPELÃO	-	-	109.50	0.37	110.55	0.07
BORRACHA	-	-	-	-	88.59	-0.03
COUROS E PELES	131.61	0.08	84.57	-0.18	-	-
QUIMICA	100.92	0.02	116.83	2.60	101.64	1.03
FARMACEUTICA	113.42	0.09	-	-	-	-
PERFUMARIA, SABÕES E VELAS	81.61	-0.04	106.22	0.11	106.08	0.01
PROD. MATERIAS PLASTICAS	86.53	-0.17	81.20	-1.34	113.18	0.07
TEXTIL	100.17	0.05	92.01	-0.62	97.46	-0.03
VEST. CALÇ. E ART. DE TECIDOS	117.02	1.97	80.93	-0.55	-	-
PRODUTOS ALIMENTARES	110.30	3.58	95.35	-1.19	103.61	0.18
BEBIDAS	105.98	0.10	90.71	-0.38	93.13	-0.04
FUMO	-	-	-	-	-	-
INDUSTRIA GERAL	103.41	3.41	99.71	-0.29	98.64	-1.36

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

ANEXO
DESEMPENHO INDUSTRIAL REGIONAL - 2003
COMPOSIÇÃO DO CRESCIMENTO DO INDICADOR ACUMULADO EM JANEIRO - MARÇO
SEGUNDO OS GENEROS INDUSTRIAIS

(continua)

GENEROS	MINAS GERAIS		ESPIRITO SANTO		RIO DE JANEIRO		SÃO PAULO	
	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa
EXTRATIVA MINERAL	106.57	0.41	161.73	16.68	104.41	2.59	95.65	-0.00
MINERAIS NÃO METALICOS	91.77	-0.45	95.11	-0.41	92.70	-0.11	101.93	0.07
METALURGICA	109.30	2.92	100.71	0.24	107.75	0.87	107.82	0.97
MECANICA	-	-	-	-	-	-	112.50	1.47
MAT. ELETR. E DE COMUNICAÇÕES	94.85	-0.20	-	-	101.73	0.04	103.15	0.36
MATERIAL DE TRANSPORTE	97.11	-0.23	-	-	115.53	0.19	101.83	0.20
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	112.42	0.08
MOBILIARIO	95.91	-0.02	-	-	-	-	76.74	-0.28
PAPEL E PAPELÃO	103.49	0.10	155.71	8.74	92.07	-0.04	100.93	0.04
BORRACHA	-	-	-	-	93.94	-0.05	109.04	0.26
COUROS E PELES	84.71	-0.02	-	-	86.09	-0.01	90.95	-0.02
QUIMICA	99.63	-0.05	129.21	0.85	107.59	0.96	98.52	-0.29
FARMACEUTICA	-	-	-	-	78.24	-0.37	88.84	-0.28
PERFUMARIA, SABÕES E VELAS	102.80	0.02	-	-	102.73	0.02	101.80	0.03
PROD. MATERIAS PLASTICAS	89.89	-0.06	-	-	77.76	-0.29	93.93	-0.15
TEXTIL	97.37	-0.12	-	-	100.21	0.01	97.89	-0.10
VEST. CALÇ. E ART. DE TECIDOS	105.04	0.03	-	-	79.54	-0.31	95.28	-0.13
PRODUTOS ALIMENTARES	80.36	-4.09	75.94	-2.91	100.56	0.01	105.98	0.38
BEBIDAS	108.96	0.05	-	-	112.61	0.14	103.32	0.03
FUMO	85.59	-0.21	-	-	-	-	-	-
INDUSTRIA GERAL	98.08	-1.92	123.19	23.19	103.64	3.64	102.65	2.65

FONTES: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

ANEXO
DESEMPENHO INDUSTRIAL REGIONAL - 2003
COMPOSIÇÃO DO CRESCIMENTO DO INDICADOR ACUMULADO EM JANEIRO - MARÇO
SEGUNDO OS GENEROS INDUSTRIAIS

(continua)

GENEROS	PARANA		SANTA CATARINA		RIO GRANDE DO SUL	
	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa
EXTRATIVA MINERAL	141.01	0.05	91.32	-0.15	84.89	-0.05
MINERAIS NÃO METALICOS	100.78	0.05	101.65	0.08	107.83	0.11
METALURGICA	119.94	0.67	118.55	1.81	108.30	0.63
MECANICA	112.64	1.07	99.65	-0.04	109.43	1.71
MAT. ELETR. E DE COMUNICAÇÕES	144.15	1.32	125.63	1.50	119.42	0.88
MATERIAL DE TRANSPORTE	115.95	0.90	74.42	-0.32	101.42	0.11
MADEIRA	104.31	0.38	112.69	0.77	64.75	-0.33
MOBILIARIO	105.84	0.18	91.33	-0.19	102.35	0.09
PAPEL E PAPELÃO	103.19	0.17	103.83	0.23	101.77	0.04
BORRACHA	119.07	0.17	-	-	102.02	0.04
COUROS E PELES	102.68	0.00	104.94	0.01	107.77	0.09
QUIMICA	105.43	1.33	101.74	0.02	107.19	1.28
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-
PERFUMARIA, SABÕES E VELAS	90.05	-0.02	-	-	108.62	0.03
PROD. MATERIAS PLASTICAS	91.49	-0.11	85.14	-0.71	83.73	-0.15
TEXTIL	86.85	-0.19	81.01	-1.76	88.15	-0.23
VEST. CALÇ. E ART. DE TECIDOS	121.33	0.12	81.33	-1.37	90.23	-0.67
PRODUTOS ALIMENTARES	100.25	0.06	98.54	-0.38	98.63	-0.20
BEBIDAS	101.35	0.03	81.16	-0.16	88.67	-0.26
FUMO	133.87	0.09	126.24	0.40	116.12	0.95
INDUSTRIA GERAL	106.28	6.28	99.73	-0.27	104.07	4.07

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - REGIÃO NORDESTE

PONDERAÇÃO CI-85 C L A S S E S E G E N E R O S	2003												
	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)			
	JAN	FEV	MAR	JAN	FEV	MAR	JAN-JAN	JAN-FEV	JAN-MAR	ATE JAN	ATE FEV	ATE MAR	
INDUSTRIA GERAL	113,06	97,80	102,00	102,04	96,80	96,55	102,04	99,54	98,55	100,20	100,50	100,68	
EXTRATIVA MINERAL	98,37	88,52	94,22	99,05	100,34	98,96	99,05	99,66	99,42	98,13	98,28	98,22	
IND. TRANSFORMAÇÃO	116,69	100,10	103,92	102,69	96,05	96,03	102,69	99,51	98,36	100,64	100,97	101,20	
MIN. NÃO-METALICOS	123,86	111,06	105,89	104,61	104,94	88,34	104,61	104,77	99,04	95,84	97,05	97,11	
METALURGICA	118,26	115,93	167,80	78,33	89,36	102,47	78,33	83,42	90,44	92,66	92,53	93,24	
MECANICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MAT. ELETRICO E COM	88,08	89,87	89,41	99,59	105,28	99,05	99,59	102,38	101,24	95,72	97,45	98,70	
MAT. DE TRANSPORTE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MOBILIARIO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PAPEL E PAPELÃO	125,31	108,15	114,57	107,06	109,18	108,37	107,06	108,03	108,14	104,45	104,88	105,46	
BORRACHA	51,97	57,85	56,57	80,41	91,16	77,71	80,41	85,73	82,83	102,78	101,47	99,17	
COUROS E PELES	67,92	75,07	58,06	159,44	182,42	91,99	159,44	170,73	136,90	118,89	128,62	130,26	
QUIMICA	145,04	121,50	135,15	105,50	94,29	105,85	105,50	100,08	101,95	103,82	103,38	103,95	
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PERF., SABÕES, VELAS	64,40	59,96	65,29	102,35	105,53	99,61	102,35	103,86	102,36	100,61	100,98	100,97	
PROD. MAT. PLASTICAS	117,69	96,93	56,22	90,82	89,61	52,91	90,82	90,27	78,73	93,26	93,22	91,77	
TEXTIL	77,52	82,50	83,13	96,04	101,26	97,45	96,04	98,66	98,24	101,64	101,83	102,43	
VEST., CALÇ., ART. TEC	58,74	64,31	65,89	83,05	99,05	85,61	83,05	90,71	88,86	95,35	96,82	96,12	
PROD. ALIMENTARES	124,09	86,75	67,83	116,60	92,38	77,93	116,60	105,24	96,97	100,95	102,16	101,23	
BEBIDAS	99,72	83,44	74,03	104,52	101,98	84,00	104,52	103,35	96,92	104,99	105,13	103,77	
FUMO	9,05	27,75	27,14	493,33	945,83	67,07	493,33	771,79	141,35	129,46	135,25	171,86	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA - CEARÁ

PONDERAÇÃO CI-85	2003												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		JAN	FEV	MAR	JAN	FEV	MAR	JAN-JAN	JAN-FEV	JAN-MAR	ATE JAN	ATE FEV	ATE MAR
INDÚSTRIA GERAL	106,63	114,66	113,79	94,56	115,47	101,62	94,56	104,35	103,41	100,98	102,78	103,67	
EXTRATIVA MINERAL	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
IND. TRANSFORMAÇÃO	106,63	114,66	113,79	94,56	115,47	101,62	94,56	104,35	103,41	100,98	102,78	103,67	
MIN. NÃO-METÁLICOS	150,59	108,66	99,10	104,44	108,68	71,95	104,44	106,18	93,84	95,58	98,52	97,54	
METALÚRGICA	129,83	174,73	202,42	52,88	83,29	90,06	52,88	66,89	74,55	123,87	121,18	120,25	
MECÂNICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MAT. ELÉTRICO E COM	162,88	223,94	224,52	152,00	189,23	153,54	152,00	171,54	164,46	60,20	69,92	80,09	
MAT. DE TRANSPORTE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MOBILIÁRIO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PAPEL E PAPELÃO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
BORRACHA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
COURO E PELES	19,60	29,76	20,48	104,04	196,19	107,48	104,04	145,14	131,61	114,89	122,09	124,20	
QUÍMICA	80,40	74,01	61,31	92,12	122,84	92,57	92,12	104,67	100,92	97,21	100,11	100,94	
FARMACÊUTICA	94,13	107,86	87,12	90,36	179,66	96,07	90,36	123,01	113,42	95,92	109,04	112,24	
PERF., SABÕES, VELAS	34,19	44,10	27,42	64,14	113,05	73,66	64,14	84,81	81,61	79,85	87,11	84,41	
PROD. MAT. PLÁSTICAS	76,88	72,05	69,31	74,03	107,44	85,26	74,03	87,14	86,53	62,60	65,19	66,70	
TEXTIL	106,40	119,57	124,18	98,89	102,55	99,06	98,89	100,79	100,17	103,25	103,36	103,48	
VEST., CALÇ., ART. TEC	62,10	89,01	76,52	104,44	156,26	97,97	104,44	129,80	117,02	107,95	112,55	112,31	
PROD. ALIMENTARES	127,75	123,48	123,70	99,95	119,94	113,32	99,95	108,87	110,30	98,46	99,93	101,48	
BEBIDAS	108,76	85,75	88,99	99,58	116,49	105,10	99,58	106,39	105,98	99,64	101,36	102,02	
FUMO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

(1) BASE: MÉDIA DE 1991 = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(3) BASE: IGUAL PERÍODO DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ÚLTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - PERNAMBUCO

PONDERAÇÃO CI-85	2003													
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)			
		JAN	FEV	MAR	JAN	FEV	MAR	JAN-JAN	JAN-FEV	JAN-MAR	ATE JAN	ATE FEV	ATE MAR	
INDUSTRIA GERAL	89,48	70,76	62,99	109,19	98,11	90,24	109,19	104,00	99,71	100,79	101,60	102,06		
EXTRATIVA MINERAL	58,57	49,96	46,54	116,43	106,38	96,52	116,43	111,58	106,59	109,43	110,08	111,25		
IND. TRANSFORMAÇÃO	89,53	70,79	63,02	109,19	98,10	90,23	109,19	104,00	99,70	100,78	101,59	102,05		
MIN. NÃO-METALICOS	94,98	90,17	90,80	110,06	104,34	97,83	110,06	107,20	103,92	100,77	101,96	102,64		
METALURGICA	123,76	101,35	117,86	104,35	89,34	103,12	104,35	97,01	99,03	109,72	108,07	108,71		
MECANICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		
MAT. ELETRICO E COM	82,45	84,42	73,44	99,62	114,39	102,63	99,62	106,59	105,34	100,11	101,04	102,79		
MAT. DE TRANSPORTE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		
MOBILIARIO	19,65	19,04	16,30	95,60	146,30	92,60	95,60	115,25	107,46	108,35	112,83	111,95		
PAPEL E PAPELÃO	118,89	93,34	108,10	115,35	104,87	107,61	115,35	110,49	109,50	94,85	95,63	96,18		
BORRACHA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		
COUROS E PELES	77,46	100,17	90,90	133,62	115,27	52,65	133,62	122,62	84,57	153,70	158,21	141,98		
QUIMICA	111,10	106,23	95,88	116,31	122,20	111,94	116,31	119,12	116,83	114,11	115,08	117,00		
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		
PERF., SABÕES, VELAS	132,92	119,58	138,21	113,39	105,18	100,94	113,39	109,35	106,22	105,30	104,73	104,54		
PROD. MAT. PLASTICAS	149,65	129,70	110,03	85,67	81,12	75,90	85,67	83,49	81,20	94,23	93,20	93,52		
TEXTIL	41,46	44,15	42,53	106,17	78,69	96,41	106,17	89,97	92,01	93,75	91,24	94,54		
VEST., CALÇ., ART. TEC	16,00	14,98	20,85	77,96	72,41	91,33	77,96	75,17	80,93	110,32	110,97	109,48		
PROD. ALIMENTARES	116,23	58,60	35,67	119,17	89,03	62,13	119,17	107,03	95,35	93,54	96,11	95,35		
BEBIDAS	84,09	73,01	57,09	98,32	99,48	73,94	98,32	98,86	90,71	103,81	102,43	99,92		
FUMO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA - BAHIA

PONDERAÇÃO CI-85	2003													
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)			
		JAN	FEV	MAR	JAN	FEV	MAR	JAN-JAN	JAN-FEV	JAN-MAR	ATE JAN	ATE FEV	ATE MAR	
INDÚSTRIA GERAL	118,72	100,90	122,44	99,34	91,64	104,49	99,34	95,65	98,64	99,54	98,98	99,45		
EXTRATIVA MINERAL	83,13	74,11	81,33	100,78	100,91	100,06	100,78	100,84	100,57	99,42	100,01	100,47		
IND. TRANSFORMAÇÃO	127,43	107,46	132,51	99,11	90,24	105,19	99,11	94,85	98,34	99,56	98,82	99,29		
MIN. NÃO-METÁLICOS	66,41	67,93	62,20	117,22	122,14	90,18	117,22	119,66	108,44	88,14	91,55	92,72		
METALÚRGICA	101,09	105,44	180,15	59,19	76,35	95,93	59,19	66,86	77,85	82,52	81,94	82,07		
MECÂNICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		
MAT. ELÉTRICO E COM	85,89	79,14	91,16	101,12	94,62	97,66	101,12	97,90	97,81	107,79	108,64	107,69		
MAT. DE TRANSPORTE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		
MOBILIÁRIO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		
PAPEL E PAPELÃO	130,30	137,15	134,32	100,47	118,65	113,70	100,47	109,04	110,55	113,56	113,01	113,76		
BORRACHA	45,47	58,40	63,66	77,79	97,67	89,83	77,79	87,84	88,59	109,76	108,71	106,90		
COURO E PELES	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		
QUÍMICA	160,77	129,06	158,45	105,43	89,02	110,37	105,43	97,43	101,64	102,78	101,50	102,17		
FARMACÊUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		
PERF., SABÕES, VELAS	26,25	33,11	30,59	89,56	119,22	110,38	89,56	103,99	106,08	93,08	95,20	95,82		
PROD. MAT. PLÁSTICAS	126,14	104,94	16,20	155,94	225,95	17,77	155,94	181,48	113,18	130,66	139,14	128,25		
TEXTIL	44,66	45,70	41,24	94,53	104,00	94,05	94,53	99,09	97,46	98,61	97,83	97,40		
VEST., CALÇ., ART. TEC	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		
PROD. ALIMENTARES	56,40	52,12	52,08	109,56	108,03	94,23	109,56	108,82	103,61	96,75	98,34	98,74		
BEBIDAS	101,68	73,48	69,02	107,88	94,09	76,83	107,88	101,63	93,13	106,34	106,31	104,26		
FUMO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

(1) BASE: MÉDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERÍODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ÚLTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - MINAS GERAIS

PONDERAÇÃO CI-85	2003												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		JAN	FEV	MAR	JAN	FEV	MAR	JAN-JAN	JAN-FEV	JAN-MAR	ATE JAN	ATE FEV	ATE MAR
INDUSTRIA GERAL	125,60	117,91	125,72	98,96	99,74	95,73	98,96	99,34	98,08	100,74	101,02	101,28	
EXTRATIVA MINERAL	114,91	113,74	124,59	103,63	112,51	104,28	103,63	107,86	106,57	108,08	109,72	110,35	
IND. TRANSFORMAÇÃO	126,41	118,22	125,80	98,66	98,93	95,14	98,66	98,79	97,52	100,28	100,47	100,70	
MIN. NÃO-METALICOS	88,65	92,00	94,77	92,31	98,21	85,84	92,31	95,22	91,77	101,18	101,66	100,40	
METALURGICA	130,63	117,77	133,69	112,67	106,31	108,82	112,67	109,56	109,30	102,92	103,85	105,63	
MECANICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MAT. ELETRICO E COM	198,68	209,71	190,17	92,36	107,49	86,13	92,36	99,55	94,85	98,23	99,32	99,56	
MAT. DE TRANSPORTE	155,39	177,26	156,23	88,60	122,18	85,38	88,60	103,81	97,11	88,57	91,57	91,61	
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MOBILIARIO	56,17	62,65	43,27	105,78	99,73	81,52	105,78	102,50	95,91	110,51	107,42	104,94	
PAPEL E PAPELÃO	202,84	178,62	193,63	109,72	101,70	99,19	109,72	105,81	103,49	105,21	104,43	104,54	
BORRACHA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
COUROS E PELES	37,73	42,03	36,64	90,77	89,12	75,27	90,77	89,89	84,71	88,39	87,67	87,90	
QUIMICA	105,89	95,35	111,15	101,34	97,94	99,49	101,34	99,70	99,63	98,28	98,60	99,35	
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PERF., SABÕES, VELAS	891,67	655,22	667,04	127,74	88,69	93,06	127,74	107,66	102,80	176,74	167,44	165,37	
PROD. MAT. PLASTICAS	77,33	71,35	73,89	91,79	92,57	85,63	91,79	92,16	89,89	96,04	94,75	92,54	
TEXTIL	71,84	72,63	72,17	103,06	100,65	89,51	103,06	101,84	97,37	111,45	110,89	109,32	
VEST., CALÇ., ART. TEC	18,20	23,59	23,36	113,88	116,43	90,61	113,88	115,31	105,04	92,66	94,90	95,61	
PROD. ALIMENTARES	206,64	180,19	188,06	80,64	78,89	81,52	80,64	79,81	80,36	98,55	96,51	95,03	
BEBIDAS	93,08	98,44	90,20	107,64	114,54	104,72	107,64	111,08	108,96	97,64	100,16	104,23	
FUMO	102,03	92,10	91,76	93,99	85,78	77,70	93,99	89,91	85,59	90,88	89,70	87,30	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - ESPIRITO SANTO

PONDERAÇÃO CI-85 C L A S S E S E G E N E R O S	2003													
	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)				
	JAN	FEV	MAR	JAN	FEV	MAR	JAN-JAN	JAN-FEV	JAN-MAR	ATE JAN	ATE FEV	ATE MAR		
INDUSTRIA GERAL	172,33	166,25	178,67	116,64	124,95	128,47	116,64	120,58	123,19	114,75	116,42	119,02		
EXTRATIVA MINERAL	253,25	235,43	257,64	162,88	162,16	160,22	162,88	162,53	161,73	126,69	131,28	136,45		
IND. TRANSFORMAÇÃO	145,95	143,70	152,92	100,50	111,31	115,85	100,50	105,59	108,92	110,63	111,28	112,96		
MIN. NÃO-METALICOS	128,42	135,04	131,82	91,66	102,17	91,98	91,66	96,76	95,11	96,02	96,66	96,27		
METALURGICA	157,68	163,34	181,98	89,95	103,54	109,35	89,95	96,39	100,71	100,35	100,44	101,29		
MECANICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		
MAT. ELETRICO E COM	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		
MAT. DE TRANSPORTE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		
MOBILIARIO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		
PAPEL E PAPELÃO	265,88	251,76	247,16	146,77	149,34	174,76	146,77	148,01	155,71	131,38	134,82	142,65		
BORRACHA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		
COUROS E PELES	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		
QUIMICA	74,95	66,73	72,67	125,69	130,28	132,01	125,69	127,81	129,21	133,28	135,57	138,32		
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		
PERF., SABÕES, VELAS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		
PROD. MAT. PLASTICAS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		
TEXTIL	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		
VEST., CALÇ., ART. TEC	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		
PROD. ALIMENTARES	74,13	66,37	78,26	68,75	78,94	81,38	68,75	73,22	75,94	112,95	110,64	108,33		
BEBIDAS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		
FUMO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - RIO DE JANEIRO

PONDERAÇÃO CI-85 C L A S S E S E G E N E R O S	2003												
	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)			
	JAN	FEV	MAR	JAN	FEV	MAR	JAN-JAN	JAN-FEV	JAN-MAR	ATE JAN	ATE FEV	ATE MAR	
INDUSTRIA GERAL	151,49	140,03	151,69	104,02	106,12	101,08	104,02	105,02	103,64	110,07	110,39	109,89	
EXTRATIVA MINERAL	306,25	283,85	308,04	103,72	107,16	102,67	103,72	105,35	104,41	114,42	114,30	112,83	
IND. TRANSFORMAÇÃO	87,83	80,88	87,39	104,45	104,65	98,86	104,45	104,55	102,53	104,83	105,63	106,22	
MIN. NÃO-METALICOS	76,43	76,17	75,50	93,12	99,11	86,65	93,12	96,02	92,70	96,56	95,46	93,84	
METALURGICA	136,47	125,08	147,01	107,96	107,17	108,05	107,96	107,58	107,75	113,36	113,73	114,29	
MECANICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MAT. ELETRICO E COM	67,64	63,66	61,40	102,84	115,25	89,75	102,84	108,51	101,73	81,58	85,79	89,39	
MAT. DE TRANSPORTE	37,68	40,03	36,39	111,15	131,37	105,81	111,15	120,72	115,53	97,08	99,23	100,80	
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MOBILIARIO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PAPEL E PAPELÃO	58,17	51,65	48,96	95,42	98,73	82,73	95,42	96,95	92,07	95,32	96,72	96,57	
BORRACHA	116,19	111,72	106,61	90,54	111,05	83,82	90,54	99,55	93,94	105,41	106,58	105,31	
COUROS E PELES	25,49	21,83	33,24	80,05	74,84	102,06	80,05	77,56	86,09	95,76	93,92	96,20	
QUIMICA	101,74	86,49	101,57	109,97	103,99	108,44	109,97	107,14	107,59	106,77	108,02	109,94	
FARMACEUTICA	37,42	57,72	47,01	92,40	90,68	60,63	92,40	91,35	78,24	105,78	101,39	93,51	
PERF., SABÕES, VELAS	109,51	85,43	85,66	111,64	97,16	98,32	111,64	104,80	102,73	96,66	96,16	97,84	
PROD. MAT. PLASTICAS	57,15	52,08	55,36	72,21	81,81	80,39	72,21	76,49	77,76	85,44	85,97	86,42	
TEXTIL	97,73	85,09	84,68	109,51	99,69	91,70	109,51	104,71	100,21	120,76	119,69	117,21	
VEST., CALÇ., ART. TEC	43,74	45,68	38,65	84,47	97,30	62,05	84,47	90,57	79,54	89,98	90,82	87,68	
PROD. ALIMENTARES	61,14	58,86	57,21	98,68	107,38	96,23	98,68	102,76	100,56	107,34	107,09	107,22	
BEBIDAS	163,31	155,36	147,82	111,57	114,52	111,80	111,57	112,99	112,61	99,62	102,47	105,63	
FUMO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - SÃO PAULO

PONDERAÇÃO CI-85	2003													
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)			
		JAN	FEV	MAR	JAN	FEV	MAR	JAN-JAN	JAN-FEV	JAN-MAR	ATE JAN	ATE FEV	ATE MAR	
INDUSTRIA GERAL	108,31	109,36	114,97	102,52	103,87	101,62	102,52	103,20	102,65	99,13	99,49	100,27		
EXTRATIVA MINERAL	92,55	91,50	115,89	94,49	85,51	106,68	94,49	89,80	95,65	99,01	97,27	98,02		
IND. TRANSFORMAÇÃO	108,33	109,38	114,97	102,53	103,90	101,61	102,53	103,21	102,65	99,13	99,50	100,27		
MIN. NÃO-METALICOS	116,39	109,90	112,39	106,17	104,96	95,30	106,17	105,58	101,93	99,46	100,40	100,42		
METALURGICA	128,64	123,10	126,80	113,19	106,92	103,69	113,19	110,03	107,82	103,58	104,36	105,52		
MECANICA	101,84	124,77	125,16	116,63	113,18	108,71	116,63	114,70	112,50	104,31	104,86	106,04		
MAT. ELETRICO E COM	128,86	132,56	133,49	91,04	106,46	114,31	91,04	98,25	103,15	77,91	78,78	81,87		
MAT. DE TRANSPORTE	128,19	122,47	124,23	110,08	103,69	92,99	110,08	106,86	101,83	99,92	100,75	101,89		
MADEIRA	137,72	132,07	138,88	117,48	109,81	110,19	117,48	113,60	112,42	107,59	107,83	108,57		
MOBILIARIO	89,83	73,01	62,32	83,27	86,42	61,67	83,27	84,66	76,74	93,78	92,26	89,10		
PAPEL E PAPELÃO	122,25	119,65	127,73	98,55	102,78	101,58	98,55	100,60	100,93	100,05	99,94	99,77		
BORRACHA	116,07	112,63	124,55	109,42	107,27	110,31	109,42	108,35	109,04	105,71	106,79	108,35		
COUROS E PELES	59,64	70,66	66,33	87,41	96,33	88,88	87,41	92,03	90,95	90,40	90,67	91,57		
QUIMICA	106,76	104,89	121,24	95,01	98,32	102,03	95,01	96,62	98,52	101,29	101,16	100,79		
FARMACEUTICA	86,13	108,48	112,02	82,79	101,59	83,39	82,79	92,31	88,84	98,74	98,52	96,71		
PERF., SABÕES, VELAS	149,42	143,59	145,56	104,27	104,95	96,60	104,27	104,60	101,80	102,95	103,23	103,48		
PROD. MAT. PLASTICAS	98,74	94,86	95,82	101,05	91,62	89,65	101,05	96,20	93,93	100,93	99,62	99,51		
TEXTIL	78,65	78,06	80,26	99,53	100,39	94,09	99,53	99,96	97,89	100,92	101,53	101,82		
VEST., CALÇ., ART. TEC	64,78	72,08	74,22	93,77	100,40	92,01	93,77	97,15	95,28	96,24	96,05	95,63		
PROD. ALIMENTARES	86,35	78,69	88,43	106,90	101,23	109,63	106,90	104,12	105,98	107,34	107,20	108,02		
BEBIDAS	97,28	111,97	112,03	103,27	112,03	95,91	103,27	107,78	103,32	105,21	106,01	106,37		
FUMO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - REGIÃO SUL

PONDERAÇÃO CI-85 C L A S S E S E G E N E R O S	2003											
	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
	JAN	FEV	MAR	JAN	FEV	MAR	JAN-JAN	JAN-FEV	JAN-MAR	ATE JAN	ATE FEV	ATE MAR
INDUSTRIA GERAL	124,85	126,85	142,51	103,44	104,38	103,13	103,44	103,91	103,63	102,08	102,24	102,66
EXTRATIVA MINERAL	75,34	81,82	83,67	77,31	97,11	96,25	77,31	86,49	89,65	93,64	93,12	92,78
IND. TRANSFORMAÇÃO	125,41	127,36	143,17	103,68	104,43	103,18	103,68	104,06	103,74	102,15	102,31	102,73
MIN. NÃO-METALICOS	116,44	109,25	119,37	99,54	101,16	100,99	99,54	100,32	100,55	101,45	101,63	102,05
METALURGICA	176,12	180,47	196,62	115,76	105,90	112,92	115,76	110,55	111,38	105,80	106,13	107,59
MECANICA	178,41	197,84	200,20	105,19	112,56	110,42	105,19	108,94	109,45	113,84	113,86	114,39
MAT. ELETRICO E COM	177,02	160,38	180,74	132,95	109,56	122,40	132,95	120,70	121,29	82,03	84,23	87,57
MAT. DE TRANSPORTE	197,04	216,60	222,99	109,42	108,21	95,19	109,42	108,79	103,60	102,76	102,92	101,54
MADEIRA	138,86	122,77	136,28	106,83	104,06	108,77	106,83	105,51	106,61	96,84	97,48	98,75
MOBILIARIO	153,11	159,94	155,05	108,44	114,56	90,17	108,44	111,48	103,39	103,74	104,50	103,36
PAPEL E PAPELÃO	118,53	114,71	125,68	100,49	103,69	101,60	100,49	102,04	101,88	100,17	101,42	102,26
BORRACHA	131,10	130,00	137,22	107,43	100,44	104,76	107,43	103,84	104,15	99,80	99,67	101,66
COUROS E PELES	54,17	43,15	48,15	115,72	106,74	101,09	115,72	111,56	107,86	105,21	106,30	106,68
QUIMICA	149,46	137,69	148,24	105,16	103,79	107,97	105,16	104,50	105,65	100,24	100,76	102,11
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PERF., SABÕES, VELAS	113,17	118,13	119,81	95,31	132,08	100,11	95,31	111,11	107,09	101,96	106,86	110,65
PROD. MAT. PLASTICAS	94,48	100,28	94,66	79,15	104,93	77,54	79,15	90,61	85,88	96,94	98,25	96,30
TEXTIL	61,49	59,55	69,95	77,98	75,57	89,16	77,98	76,78	80,89	90,60	88,69	89,11
VEST., CALÇ., ART. TEC	57,77	57,11	58,79	97,22	95,63	85,35	97,22	96,42	92,37	97,20	97,24	96,49
PROD. ALIMENTARES	122,51	117,29	128,91	97,43	102,07	97,32	97,43	99,64	98,82	104,11	103,34	102,96
BEBIDAS	93,98	99,54	138,95	107,29	95,56	80,62	107,29	100,92	91,31	102,05	100,87	97,53
FUMO	15,39	145,10	379,67	89,56	113,87	121,12	89,56	110,98	117,92	130,78	127,12	123,86

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - PARANA

PONDERAÇÃO CI-85	2003													
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)			
		JAN	FEV	MAR	JAN	FEV	MAR	JAN-JAN	JAN-FEV	JAN-MAR	ATE JAN	ATE FEV	ATE MAR	
INDUSTRIA GERAL	120,72	117,86	125,01	108,24	109,16	101,97	108,24	108,69	106,28	102,39	103,02	103,34		
EXTRATIVA MINERAL	51,84	53,33	56,78	115,06	172,48	146,06	115,06	138,43	141,01	102,52	108,60	115,23		
IND. TRANSFORMAÇÃO	120,97	118,11	125,26	108,23	109,10	101,92	108,23	108,66	106,24	102,39	103,02	103,32		
MIN. NÃO-METALICOS	132,42	128,76	143,17	96,35	101,84	104,24	96,35	98,98	100,78	102,11	102,44	103,13		
METALURGICA	202,59	174,71	162,03	115,15	103,01	155,60	115,15	109,19	119,94	100,27	99,30	105,26		
MECANICA	198,49	196,80	185,24	106,51	122,69	109,85	106,51	113,99	112,64	109,36	111,48	112,85		
MAT. ELETRICO E COM	98,39	76,14	58,48	170,35	149,46	110,45	170,35	160,56	144,15	79,62	86,76	92,41		
MAT. DE TRANSPORTE	162,23	188,62	173,86	156,68	116,61	92,86	156,68	132,25	115,95	108,43	109,57	107,34		
MADEIRA	161,93	139,82	151,27	111,79	99,04	102,03	111,79	105,50	104,31	91,38	91,73	92,37		
MOBILIARIO	147,47	155,38	145,40	103,81	119,24	96,19	103,81	111,20	105,84	114,25	114,97	113,68		
PAPEL E PAPELÃO	114,56	103,03	112,48	105,63	101,92	101,96	105,63	103,84	103,19	103,71	105,84	107,34		
BORRACHA	245,57	246,58	279,66	135,76	112,83	112,42	135,76	123,22	119,07	129,47	127,45	128,84		
COUROS E PELES	27,69	21,79	20,17	93,30	106,07	114,55	93,30	98,52	102,68	100,98	100,71	102,14		
QUIMICA	130,08	130,61	126,03	103,63	110,40	102,48	103,63	106,91	105,43	100,91	101,72	102,07		
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		
PERF., SABÕES, VELAS	72,73	87,83	91,88	79,90	108,92	84,56	79,90	93,53	90,05	97,05	99,40	97,98		
PROD. MAT. PLASTICAS	92,25	87,06	94,96	92,49	90,24	91,70	92,49	91,38	91,49	116,84	114,64	112,13		
TEXTIL	19,93	24,24	32,99	83,58	91,47	85,70	83,58	87,73	86,85	85,11	85,26	85,98		
VEST., CALÇ., ART. TEC	45,57	70,34	66,29	99,81	163,25	107,93	99,81	130,61	121,33	103,74	110,62	111,90		
PROD. ALIMENTARES	100,76	99,33	129,40	100,64	103,42	97,66	100,64	102,00	100,25	106,66	105,37	104,01		
BEBIDAS	148,54	146,32	152,20	109,37	103,09	93,17	109,37	106,16	101,35	107,46	106,62	104,53		
FUMO	9,45	38,43	113,67	100,00	214,94	121,77	100,00	175,21	133,87	133,16	135,92	127,81		

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - SANTA CATARINA

PONDERAÇÃO CI-85 C L A S S E S E G E N E R O S	2003												
	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)			
	JAN	FEV	MAR	JAN	FEV	MAR	JAN-JAN	JAN-FEV	JAN-MAR	ATE JAN	ATE FEV	ATE MAR	
INDUSTRIA GERAL	117,65	122,39	131,60	100,74	98,62	99,89	100,74	99,65	99,73	97,43	97,04	97,49	
EXTRATIVA MINERAL	64,89	62,75	60,85	100,65	90,21	84,07	100,65	95,23	91,32	84,04	82,02	80,36	
IND. TRANSFORMAÇÃO	119,40	124,36	133,94	100,75	98,77	100,17	100,75	99,73	99,89	97,68	97,31	97,81	
MIN. NÃO-METALICOS	110,18	98,39	110,01	104,58	100,51	99,86	104,58	102,62	101,65	101,90	101,87	101,78	
METALURGICA	238,10	262,85	271,19	130,14	112,04	116,01	130,14	119,97	118,55	111,42	111,81	112,81	
MECANICA	130,14	151,18	145,46	101,52	101,46	96,29	101,52	101,49	99,65	103,70	102,86	101,97	
MAT. ELETRICO E COM	220,35	218,10	286,12	143,87	99,26	140,34	143,87	117,58	125,63	67,77	68,18	71,24	
MAT. DE TRANSPORTE	81,34	54,94	68,18	81,83	69,37	70,93	81,83	76,30	74,42	60,09	60,74	60,96	
MADEIRA	137,02	128,71	139,47	111,85	107,63	118,69	111,85	109,77	112,69	102,84	103,49	106,02	
MOBILIARIO	75,79	83,03	84,65	108,57	81,41	89,30	108,57	92,44	91,33	99,70	96,17	95,63	
PAPEL E PAPELÃO	145,43	142,82	156,78	102,95	107,26	101,67	102,95	105,04	103,83	93,04	94,77	96,04	
BORRACHA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
COUROS E PELES	86,45	34,28	34,63	161,07	95,82	59,10	161,07	134,97	104,94	102,14	103,12	94,14	
QUIMICA	85,80	84,58	92,39	100,12	101,12	103,90	100,12	100,61	101,74	94,33	93,77	94,27	
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PERF., SABÕES, VELAS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PROD. MAT. PLASTICAS	90,24	114,25	86,64	71,55	133,18	66,63	71,55	96,50	85,14	89,04	93,07	90,55	
TEXTIL	76,33	72,55	84,28	76,82	74,39	92,68	76,82	75,62	81,01	92,76	90,62	91,24	
VEST., CALÇ., ART. TEC	48,82	58,57	55,90	79,62	83,48	80,67	79,62	81,68	81,33	99,12	97,56	95,96	
PROD. ALIMENTARES	164,07	159,94	165,55	99,40	95,91	100,33	99,40	97,64	98,54	105,23	103,52	104,13	
BEBIDAS	177,45	159,15	252,41	128,92	103,54	58,10	128,92	115,53	81,16	103,65	103,86	101,27	
FUMO	0,02	72,18	189,13	100,00	212,98	109,25	100,00	212,92	126,24	114,51	115,90	114,85	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - RIO GRANDE DO SUL

PONDERAÇÃO CI-85 C L A S S E S E G E N E R O S	2003											
	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
	JAN	FEV	MAR	JAN	FEV	MAR	JAN-JAN	JAN-FEV	JAN-MAR	ATE JAN	ATE FEV	ATE MAR
INDUSTRIA GERAL	131,94	136,28	162,57	101,48	104,32	106,05	101,48	102,90	104,07	104,05	104,17	104,87
EXTRATIVA MINERAL	74,21	83,29	86,19	69,61	93,52	94,29	69,61	80,49	84,89	95,33	94,58	93,86
IND. TRANSFORMAÇÃO	132,20	136,52	162,91	101,60	104,35	106,09	101,60	102,98	104,13	104,07	104,20	104,91
MIN. NÃO-METALICOS	107,89	104,63	110,58	108,19	105,22	110,05	108,19	106,71	107,83	96,94	98,53	101,91
METALURGICA	129,28	132,02	152,89	110,34	103,47	111,03	110,34	106,76	108,30	104,69	105,19	106,80
MECANICA	197,33	229,28	260,87	101,12	109,44	116,69	101,12	105,43	109,43	116,83	116,28	117,14
MAT. ELETRICO E COM	244,68	210,47	239,60	123,07	116,38	118,56	123,07	119,88	119,42	104,40	107,37	111,01
MAT. DE TRANSPORTE	273,64	303,89	326,59	97,13	107,89	99,56	97,13	102,51	101,42	107,02	106,38	105,10
MADEIRA	62,52	46,42	43,15	61,97	97,71	49,89	61,97	73,42	64,75	77,94	78,99	76,28
MOBILIARIO	197,86	198,65	203,34	110,33	118,81	84,89	110,33	114,42	102,35	96,37	97,93	96,56
PAPEL E PAPELÃO	101,99	127,76	142,33	81,94	110,30	113,57	81,94	95,61	101,77	103,37	103,76	104,27
BORRACHA	122,86	121,66	127,03	103,84	98,67	103,63	103,84	101,20	102,02	96,35	96,37	98,39
COUROS E PELES	58,61	52,12	60,04	108,78	109,76	105,15	108,78	109,24	107,77	106,09	107,55	108,68
QUIMICA	175,15	146,98	175,11	108,27	98,51	114,52	108,27	103,59	107,19	100,61	101,08	103,61
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PERF., SABÕES, VELAS	142,11	136,61	139,84	96,66	129,27	105,42	96,66	110,30	108,62	106,86	112,12	117,90
PROD. MAT. PLASTICAS	81,41	70,82	83,15	89,08	80,41	81,79	89,08	84,83	83,73	95,94	94,43	93,05
TEXTIL	115,23	121,73	135,95	83,02	85,75	95,56	83,02	84,40	88,15	87,95	86,75	87,87
VEST., CALÇ., ART. TEC	61,27	57,02	58,57	94,53	93,40	83,48	94,53	93,98	90,23	92,42	91,87	91,35
PROD. ALIMENTARES	120,52	109,74	106,46	95,37	106,19	95,31	95,37	100,24	98,63	100,72	101,08	100,99
BEBIDAS	70,56	84,45	133,46	101,04	93,18	80,96	101,04	96,60	88,67	100,07	98,79	94,55
FUMO	21,09	181,78	469,57	89,96	105,95	122,25	89,96	104,03	116,12	132,21	127,62	124,35

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

Se o assunto é Brasil, procure o IBGE

O IBGE põe à disposição da sociedade milhares de informações de natureza estatística (demográfica, social e econômica), geográfica, cartográfica, geodésica e ambiental, que permitem conhecer a realidade física, humana, social e econômica do País.

ATENDIMENTO TELEFÔNICO

Ligação Direta Gratuita: 0800-218181

INTERNET

<http://www.ibge.gov.br>
<http://www.ibge.org>

PONTOS DE ATENDIMENTO

Rio de Janeiro

Centro de Documentação e Disseminação de Informações - CDDI
Rua General Canabarro, 706 - 20271-201 - Maracanã
Fax: (021)569-1103

Livraria do IBGE

Avenida Franklin Roosevelt, 146 - loja - 20021-120 - Castelo
Tel.: (021)220-9147
Avenida Beira Mar, 436 - 2º andar - 20201-060 - Castelo
Tel.: (021)210-1250 Ramais: 41 / 420 / 422 / 425 e 427
Fax: (021)240-0012

Norte

RO - Porto Velho - Rua Tenreiro Aranhã, 2643 - Centro - 78900-750
Telefax: (069)221-3658

AC - Rio Branco - Rua Benjamin Constant, 506 - Centro - 69900-160
Tels.: (068)224-1540/1490 - Ramal 6; Fax: (068)224-1382

AM - Manaus - Rua Afonso Pena, 38 - Centro - 69020-160
Telefax: (092)232-1372 PABX: (092) 633-2433 Ramais 48 e 49

RR - Boa Vista - Av. Getúlio Vargas, 76-E - Centro - 69301-031
Tel.: (095)224-4103 - Ramal 22 Telefax: (095)623-9399

PA - Belém - Av. Gentil Bittencourt, 418 - Batista Campos
66035-340 - Tel.: (091)242-0234; Fax: (091)241-1440

AP - Macapá - R. Leopoldo Machado, 2466 - Bairro Central
68908-120 - Telefax: (096)223-2696

Nordeste

MA - São Luís - Av. Silva Maia, 131 - Praça Deodoro - 65020-570
Tel.: (098)221-5121; Fax: (098)232-3226

PI - Teresina - Rua Simplicio Mendes, 436 - Centro - 64000-110
Tel.: (086)221-4161; Fax: (086)221-6308

CE - Fortaleza - Av. 13 de Maio, 2901 - Benfica - 60040-531
Tel.: (085)243-6941 Fax: (085)281-3353

RN - Natal - Av. Prudente de Moraes, 161 - Petrópolis - 59020-400
Tel.: (084)211-5310 - Ramal 13 Fax: (084)221-3025

PB - João Pessoa - Rua Irineu Pinto, 94 - Centro - 68010-100
Tel.: (083)241-1560 - Ramal 219 e 220 Fax: (083)241-7255

PE - Recife - Rua do Hospício, 387 - 4º andar - Boa Vista - 50050-050
Tel.: (081)231-0811 - Ramal 215; Telefax: (081)423-0056 / 423-0355
Ramais 215 e 224

AL - Maceió - Praça dos Palmares, s/nº - Edifício do INAMPS 3º e 4º and
57020-000 - Tel.: (082)221-2385 221-1531; Fax: (082)326-1754

SE - Aracajú - Rua Riachuelo, 1017 - Térreo - São José - 49015-160
Telefax: (079)222-3122 / 8197 / 8198

BA - Salvador - Av. Estados Unidos, 476 - 4º andar - Comércio
Edifício Sesquicentenário - 40013-900 - Tel.: (071)243-9277 - Ramais
2005 e 2008; Telefax: (071)241-2502

Sudeste

MG - Belo Horizonte - Rua Oliveira, 523 - 1º andar - Cruzeiro
30310-150 - Tel.: (031)223-0554 - Ramais 1112 e 1113
Telefax: (031)223-3381

ES - Vitória - Avenida dos Navegantes, 675 - 9º andar - Enseada do
Suá - 29056-900 - Tel: (027) 324-4016; Fax: (027) 325-3857

SP - São Paulo - Rua Urussuí, 93 - 3º andar - Itaim Bibi - 04542-050
Tels.: (011)822-2106 / 0077 - Ramal 281; Fax: (011)822-5264

Sul

PR - Curitiba - Alameda Dr. Carlos de Carvalho, 625 - Térreo - Centro
80430-180 - Tel.: (041) 322-5500 - Ramais 253 e 254;
Telefax: (041)222-5764

SC - Florianópolis - Rua Victor Meirelles, 170 - Centro - 88010-440
PABX: (048)224-0733 - Ramais 155, 144 e 140
Telefax: (048)222-0369

RS - Porto Alegre - Avenida Augusto de Carvalho, 1205 - Térreo
Praia de Belas - 90010-390 - Tel.: (051)228-6444 - Ramais 211, 213
e 225; Fax: (051)228-8507; Telefax: (051)228-6444 - Ramal 212

Centro-Oeste

MS - Campo Grande - Rua Barão do Rio Branco, 1431 - Centro
79002-174 - Tels.: (067)721-1163/1902/1525 - Ramais 32 e 42;
Fax: (067)721-1520

MT - Cuiabá - Avenida Tenente Coronel Duarte, 407 - 1º / 2º andares
Centro - 78005-750 - Tels: (065)623-7121 / 7255
Fax: (065)623-0573

GO - Goiânia - Avenida Tocantins, 675 - Setor Central - 74015-010
Tel.: (062)223-3121; Telefax: (062)223-3106

DF - Brasília - SDS - Ed. Venâncio II - Bl H - Quadra 06 / 1º andar
70393-900 - Tels.: (061)223-1359 / 321-7702 - Ramal 124;
Fax: (061)226-9106

O IBGE possui, ainda, agências localizadas nos principais municípios.

